ANO 32 DOMINGO, 29 DE JUNHO DE 1952 N.º 10.623

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado

foi calorosamente recebido na sua visita a Évora

Para efectuar a sua visita oficial a Évora, o sr. presidente da Republica deixou esta manhã, antes das 9 horas, a cidadela de Cascais, a caminho daquela cidade. O sr. general Craveiro Lopes, que fez a viagem de automóvel, saiu de Cascais acompanhado pelo secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Charters de Oliveira, e por todos os membros da sua casa militar, fazendo o percurso pela ponte de Vila Franca.

A passagem em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 29.—(Pelo telefone).—Cerca das 9 e 30, passou por esta vila o sr. presidente da Republica, a caminho de Évora, acompanhado de uma comitiva que viajava em cinco automóveis. O presidente e o vice-presidente do Municipio, com vereadores e estandartes, aguardavam a passagem do chefe do Estado á entrada da ponte Marechal Carmona, onde também compareceram o presidente da Casa do Povo, com estandarte, o director da Biblioteca Municipal, representantes dos grémios do Comércio, da Lavoura e das Frutas, também com os respectivos estandartes e, ainda, algumas dezenas de pessoas.

Do outro lado da ponte, no Cabo, mais de 50 campinos, a cavalo e vestidos a rigor, aguardavam a passagem do chefe do Estado, tendo á frente as figuras mais destacadas da Lavoura da região.

O automóvel do sr. general Craveiro Lopes e aqueles em que viajavam os membros da sua comitiva não chegaram, porém, a parar.

O chefe do Estado recebido festivamente em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 29.—(Pelo telefone).—Milhares de pessoas acorreram a saudar o chefe do Estado, á sua passagem por esta localidade, vistosamente engalanada para o acto. As ruas por onde devia passar o cortejo estavam atapetadas de junco e as janelas com colchas pendentes, vendo-se dois arcos monumentais em que se destacavam as legendas «Vendas Novas sauda-vos» e, ainda, «Vendas Novas sauda o Governo da Nação».

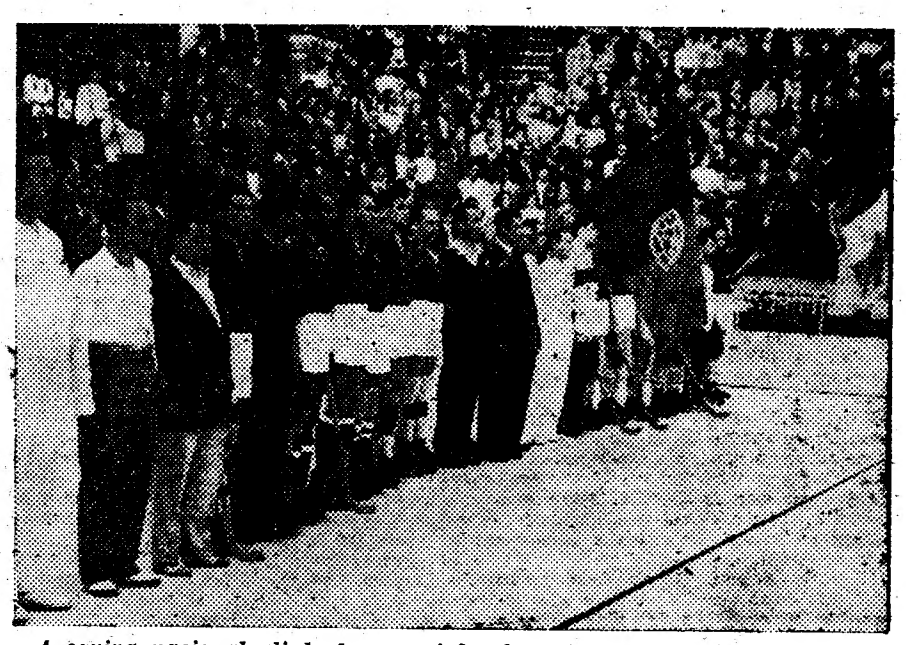
Numa série de tiras de pano branco, lia-se «Vendas Novas primeira vila do Alentejo, felicita sua excelência o senhor presidente da Republica pela sua primeira visita ao solo alentejano».

Na Avenida da Republica, compareceram, entre outras individualidades, os srs. coronel Armando Matos e tenente-coronel Barreto Carvalho, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Escola Prática de Artilharia.

Soldados da Escola Prática de Artilharia formavam cordões ao longo da Avenida da Republica, enquanto uma bateria dava as salvas da ordenança.

Quando o sr. presidente da Republica desceu do automóvel, foi muito saudado pela multidão, e depois de receber os cumprimentos das entidades oficiais, uma menina ofereceu-lhe um lindo ramo de cravos. O chefe do Estado beijou

(Continua na ultima página)



A equipa nacional alinhada no «rink» durante a apresentação publica

OQUEI EM PATINS

A selecção portuguesa bateu e dominou a Suiça

revelando-se em excelente forma e na melhor condição física

A circunstancia de não haver no Porto tanto publico como em Lisboa, dedicado ao óquei em patins, parecia tornar arriscada, sob o aspecto financeiro, a realização dos campeonatos da Europa e do Mundo.

Neste momento, porém, ninguém poderá duvidar de que o Torneio será um exito. Procuram-se bilhtes por toda a parte, de qualquer maneira, tendo o «mercado negro» um momento de grande alta.

A vitória, de ontem, da equipa de Portugal, e mais do que a vitória, a exibição, criaram ainda maior interesse no publico, ao ponto de não se falar noutra coisa em toda a cidade.

A cerimónia da abertura dos campeonatos fez-se, na forma tradicional, entrando as equipas no rinque, por ordem alfabética, com as bandeiras dos seus países á frente. Depois dos grupos formados, ouviram-se os acordes dos respectivos hinos nacionais: a «Portuguesa», cantada em coro por toda a assistência, constituiu um momento de grande emoção, sendo a equipa das quinas vitoriada apoteóticamente, como nunca tinhamos presenciado.

Ernesto Tapadas, secretário da Federação, leu uma mensagem escrita pelo cap. Santos Romão, de cumprimento aos estrangeiros e de exaltação aos portugueses. E o sr. Sofflé, presidente do Comité Internacional, saudou todos os concorrentes, apelando para os bons principios desportivos do amadorismo, que sempre tem norteado o óquei mundial, e que—esperava—continuarão a ser respeitados.

Numa tribuna assistiram aos jogos os srs. director geral dos Desportos, governador civil do Porto, e presidente da Camara Municipal.

Portugal, 7—Suiça, 1

Para além da vitória que os numeros eloquentemente mostram ter sido justa, o que verdadeiramente nos encantou foi a exibição do grupo português, excelente, em todos os aspectos, fulgurante, plena de vontade e de entusiasmo.

Desde o primeiro minuto, lançado ao ataque, a equipa mostrou-se como gostariamos de a vêr sempre: *a jogar bem e depressa.* Dominou perante um adversário que a batera há pouco espectacularmente por 5-2, e conseguiu a reabilitação de que precisava: a defesa, segura e autoritária; o ataque, rápido, e de movimentos desconcertantes. Todas as peças afinadas, e

(Continua na página central)

Acheson prometeu aos alemães que os Estados Unidos não abandonarão Berlim

BERLIM, 29—«Seja qual for o estatuto politico ou juridico de Berlim, em nada prejudicará a contribuição dos Estados Unidos para o bem-estar da cidade e a segurança dos seuss habitantes»—declarou o secretário de Estado americano, ao colocar a primeira pedra da Biblioteca Americana, que deve ser construida na Praça Bluecher, ao Norte do Landwehrkanal.

«Associámo-nos aos Governos da França e da Grã-Bretanha para reafirmarmos que estamos permanentemente interessados em proteger Berlim. Explicámos com absoluta clareza que estamos em Berlim em virtude do direito que nos assiste e de acordo com o nosso dever, e ficaremos em Berlim até termos a convicção de que a liberdade desta cidade está assegurada. Dissemos também, em termos que não podem oferecer duvidas, que consideraremos um ataque a Berlim, venha de onde vier, como ataque ás nossas forças armadas e a nós mesmos».

Mais adiante, Acheson recordou os laços culturais que existem entre os Estados Unidos e a Alemanha e Berlim. Acentuou o alcance da construção da nova biblioteca dedicada á livre procura da Verdade. «É, disse, símbolo da nossa causa comum e da nossa comum empresa. Mesmo que os tiranos levantem barricadas contra a Verdade, esta prevalecerá e, com ela, a Liberdade. Coisa nenhuma pode mostrar mais claramente a natureza do conflito que divide o nosso mundo: enquanto outros se entrincheiram por detrás do arame farpado, nós abrimos de par em par as portas do saber e deixamo-nos guiar pela Verdade».

Lembrou a simpatia dos Americanos pela população berlinense, «que defendeu as suas liberdades, disse, contra as ameaças e intimidações de um regime cujo principio fundamental nega a liberdade de pensamento. Prestamos homenagem aos que defendem a sua liberdade, mas não esquecemos os Alemães que dela foram privados».

«Em união com os Alemães da zona soviética, que apesar de todas as ameaças e todas as provações mantiveram bem alta no coração a chama da liberdade, da verdade, da regra da lei, aspiramos ardentemente ao dia em que poderão juntar-se de novo ao mundo livre, na Alemanha unida com paz e

(Continua na 11.ª pág.)

O ministro do Ultramar fechou com um discurso notável a sua visita a Macau

MACAU, 29.—Cumprindo o programa, á tarde, o sr. ministro do Ultramar visitou a Associação de Beneficência Tong Sin Tong, onde foi recebido pelo respectivo director, Wong Jon Leon, que lhe apresentou os cumprimentos em nome da instituição.

O sr. ministro percorreu rápidamente as instalações da associação, que lhe mereceram palavras de muito louvor e de simpatia pelo esforço despendido na sua obra benificente e, após os cumprimentos de despedida, dirigiu-se imediatamente para as instalações dos Correios e Telegrafos, que percorreu tão demoradamente quanto lhe permitia o pesado programa deste dia. Nas repartições dos C. T. T., o ministro foi recebido pelo respectivo director, Magalhães Coutinho, e no bairro residencial dos funcionários daqueles serviços pelos moradores, que lhe ofereceram um galhardete com uma saudação escrita em chinês.

Ás 17 horas, o sr. comandante Sarmento Rodrigues dava entrada no campo de jogos «28 de Maio» para assistir a uma festa militar. No campo reuniu-se uma enorme multidão, que frenéticamente vitoriou o ministro. A festa abriu e encerrou com o hastear da bandeira nacional, cerimónia que despertou grande entusiasmo patriótico na multidão, que voltou a aclamar o ministro do Ultramar.

Á noite, no salão do Leal Senado, realizou-se o banquete oferecido pelo ministro, que reuniu 120 convidados, Portugueses e Chineses, vendo-se na mesa de honra o governador, comandante Marques Esparteiro, esposas do ministro e do governador, dr. Braga Paixão, deputado António Maria da Silva e o bispo de Macau, D. João de Deus Ramalho.

Fala o ministro do Ultramar

Aos brindes, o ministro do Ultramar pronunciou o seguinte discurso:

«Vão quase no fim estes breves dias em que enlevados temos assistido ás mais desvanecedoras manifestações patrióticas e ás mais cativantes e continuas provas de simpatia. Rodeados pelo afecto de todos, sem distinção, bem revelado e ostensivamente mostrado nos actos, nas palavras, nos gestos e até nos olhares tão cheios de carinhoso interesse, aqui temos passado, tão vertiginosamente, para nosso encanto, horas de exaltação e horas de verdadeiro conforto moral.

«Vim encontrar Macau, na ponta avançada do Extremo-Oriente, em pleno Oriente angustiado, a mesma vida do velho solar lusitano, serena e confiante, digna e respeitada. Através de periodos conturbados e naturalmente cheios

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Um pacto de defesa entre a Grécia, a Turquia e a Jugoslávia?

LONDRES, 28—O «Observer» afirma que a Turquia, a Grécia e a Jugoslávia estão a estudar um pacto de defesa entre os três países. Parece que se efectuaram já, com exito, conversações entre os três estados-maiores, a que se seguiram as actuais negociações diplomáticas. O mesmo jornal acrescenta que em Londres se crê saber que está projectado um encontro em Belgrado entre o marechal Tito, o general Plastiras e o chefe do Governo turco. As negociações entre a Grécia e a Turquia foram alargadas á Jugoslávia por iniciativa da Turquia.—F. P.

TROFEU «SALAZAR»

Os primeiros iates que rondaram as Berlengas foram o «Astrape» e o «Vendaval»

A regata ás Berlengas, na qual se disputa o «Trofeu Salazar», está a decorrer por forma a valorizar muito a reconhecida categoria dos nossos velejadores.

Os dez barcos em regata prosseguiram no seu rumo, sem novidade, calculando-se que durante a madrugada fizessem a rondagem das Berlengas.

A's duas da madrugada seguiam á frente o «Bincker» e o «Mariline» seguidos pelo «Canção do Vento». Os restantes navegavam todos á vista. Registara-se uma desistência, a do iate «Djali».

Possivelmente as condições de tempo modificaram-se pois a rondagem das Berlengas só se deve ter efectuado entre as 8 e as 9 horas feita em primeiro lugar pelos iates «Astrape», de Maxime Vaultier e «Vendaval», de Jorge Schedell. Mais atrasados rondaram as Berlengas, o «Bincker», de Alexandre Black e «Mariline», do Clube Náutico de Portugal. Depois foi o «Senhora do Mar», de Frederico Henriques e mais tarde o «Ribamar», de Augusto Moreira de Sá.

A's 11 e 30, ainda não tinham rondado as Berlengas os iates «Cloud», de António Pereira e «Saltillo», do conde de Barcelona.

Já no regresso ao Sul os iates encontraram vendaval no mar da Ericeira. Nesse momento vinham á frente o «Vendaval», «Astrape», «Bincker» e «Mariline». Os restantes vinham muito mais atrasados.

O tempo piorou. Depois desta informação recebeu-se outra que dizia que os iates lutavam com mau tempo. Além da calmaria que os rodeava o nevoeiro e a chuva prejudicaram muito a parte final da regata, não se prevendo a hora da chegada a Cascais.

Rolando Soares de Oliveira e Dulio Severo, do Clube Naval de Lisboa, ganharam o Campeonato de «Snipes»

No percurso Dafundo-Cova do Vapor, Trafaria, Dafundo e Cova do Vapor disputou-se hoje a ultima regata do Campeonato Regional de «Snipes».

Entre os cinco primeiros classificaram-se: 1.º—8797, com Mardel Correia e Barros Pereira, da Mocidade Portuguesa; 2.º—8691, com Jaime Sacadura e Carlos Pantaleão, da Brigada Naval; 3.º—7560, com Rolando Soares de Oliveira e Dulio Severo, Clube Naval de Lisboa; 4.º—9029, com José Resende e João Araujo, do Clube Naval de Lisboa; 5.º—7960, com Helder Soares de Oliveira e Manuel Rodrigues.

Depois desta regata o campeonato foi ganho pela tripulação do «Snipe» 8797, com Rolando Soares de Oliveira e Dulio Severo. Depois, até ao quinto lugar: 2.º—Jaime Sacadura e Carlos Pantaleão; 3.º Helder Soares de Oliveira e Manuel Rodrigues; 4.º—Jorge Pinheiro e Diamantino Marques, do Clube Náutico «Mare Nostrum»; 5.º—Mardel Correia e Barros Queirós.

CICLISMO

Pedro Polainas ganhou a 2.ª Rampa do Monte

Numa feliz iniciativa do Clube Operário de Futebol, realizou-se, esta manhã, a 2.ª «Rampa do Monte», do Largo das Olarias ao cimo da Calçada do Monte—competição aberta a todos os amadores, sem distinção de categorias.

A prova reuniu 15 ciclistas em representação do Sporting (6), Carcavelos (5) e Cascais (4). O Benfica não se inscreveu. As partidas fizeram-se isoladamente, como é de uso em provas destas caracteristicas, sendo António Lopes o primeiro a partir e Silvano Ricardo o ultimo, com intervalos de dois minutos.

Pedro Polainas, sem duvida, o melhor do lote, ganhou bem, mas a revelação da prova foi o seu jóvem colega de equipa, Artur Carreira, que faria ainda melhor tempo, se não tivesse um acidente ao iniciar a subida, por se ter atravessado um cão á sua frente.

Segue a classificação:

1.º, Pedro Polainas (Spt.), 1 m. 13 s.; 2.º, Artur Carreira (Spt.), 1 m. 14,8 s.; 3.º, José Firmino (Carcavelos e o vencedor de 1951), em 1 m. 16,4 s.; 4.º, Guilhermino Martins (Cascais), em 1 m. 21,6 s.; 5.º, Armindo Crispim e Francisco Guedes (ambos do Sporting), em 1 m. 22,2 s.; 7.º, Rodrigo Tavares (Cascais), 1 m. 26,8 s.; 8.º, Silvano Ricardo (Carcavelos), 1 m. 27,2 s.; 9.º, Sebastião Domingues (Spt.) e Vicente Fereira (Carcav.), em 1 m. 29,8 s.; 11.º, Clementino Lucio (Carcav.), 1 m. 30,4 s.; 12.º, António Lopes (Cascais), 1 m. 34 s.; 13.º, José Correia (Cascais), 1 m. 34,8 s.; 14.º, João de Sousa (Carcav.), 1 m. 35,2 s.; 15.º, José Miguel (Spt.), em 1 m. 44,4 s.

Por equipas: 1.º, Sporting, 3 m. 50 s.; 2.º, Carcavelos, 4 m. 13,4 s.; 3.º, Dramático de Cascais, 4 m. 22,4 s. O vencedor recebeu a taça «Comércio da Graça»; o 2.º arrecadou a taça «C. Operário de Futebol»; e o 3.º guardou a taça «Mundo Desportivo».

A organização apresentou-se cuidada e o publico acorreu em grande numero.

Carlos Marques venceu o «Circuito das Freguesias»

Disputou-se hoje, promovida pelas Organizações «Pró-Ciclismo», uma corrida de 60 quilómetros, para populares, que representavam os bairros de Santa Isabel, Penha de França, Camões, Carcavelos, Benfica, Odivelas e Arroios.

O itinerário era o seguinte: Avenida da India (part.), Algés, Quatro Caminhos, Queluz, Cacém, Ribeira do Papel, Cacém (vila), Ranholas, Ramalhão, Linhol, Cascais, Estrada Marginal e Belém (cheg).

Participaram 29 concorrentes, 21 dos quais concluiram a prova. A classificação individual foi a seguinte:

1.º, Carlos G. Marques (P. de França), em 1 h. 49 m. 40 s.; 2.º, Francisco S. Santos (Carcavelos); 3.º, José António (Carcavelos; 4.º, Manuel Rodrigues (Carcavelos); 5.º, António Bruno (Odivelas); 6.º, Silvino Maria (Carcavelos), todos com o m. t.; 7.º, António Cabanellas (Carcavelos), 1 h. 51 m. 10 s.; 8.º, António Pinho (Carcavelos), m. t.; 9.º, Avelino Correia (Santa Isabel), m. t.; 10.º, Agostinho Martins (Benf.), m. t.

O vencedor conseguiu a média horária de 32,727 quilómetros.

ESGRIMA

Mário Mourão conquistou a «Taça Jorge de Paiva»

Nos jardins do Grémio Literário efectuou-se a disputa da «poule» final da «Taça Jorge de Paiva», trofeu jogado anualmente em homenagem ao notavel atirador internacional-olimpico, falecido há anos, que lhe dá o nome.

Dos oito finalistas apurados nas eliminatórias compareceram sómente seis, que se classificaram como segue:

1.º—Mário Mourão, do C. N. Esgrima, com 4 vitórias e 1 derrota; 2.º—Penha e Costa, individual, 3-2, 9 toques, recebidos; 3.º—Vasco do Couto, do C. N. Esgrima, 3-2, 10 toques; 4.º—Rosa Monteiro, do G. D. H. Vaulttier, 2-3; 5.º—Francisco Uva, indiv., 1-4, 13 toques; 6.º—Albertino Boto, do G. D. H. Vaultier, 1-4, 14 toques.

Vai disputar-se de novo a «Taça António Martins»

O Centro Nacional de Esgrima faz disputar no próximo sabado, nos jardins do Grémio Literário, a «Taça Mestre de Armas António Martins», torneio anual de homenagem á saudosa e grande figura da esgrima nacional.

A prova é aberta a todos os espadistas, amadores ou professores, de qualquer nacionalidade, e disputa-se a três toques efectivos. O minimo de concorrentes é de quinze, com uma «poule» final de oito. Os desempates, para a passagem ás meias-finais ou á final, e para o primeiro lugar desta, são feitos por novos assaltos.

O trofeu é perpetuo, sendo atribuida uma miniatura ao vencedor, bem como medalhas aos finalistas.

TENIS DE MESA

Começou o torneio da Taça «Drive»

Por iniciativa do Ténis S. C. principiou a disputar-se esta manhã, na mesa do Ateneu Ferroviário, gentilmente cedida, uma interessante competição de ténis de mesa, para a qual foi instituido um valioso trofeu, denominado taça «Drive».

O certame interessa, apenas, a oito jogadores e é disputado em «poule»—os moldes que, na verdade, melhor correspondem aos propósitos do clube organizador: melhoria das possibilidades dos seus jogadores e uma preparação cuidada—já com vista á próxima época.

Nos encontros desta manhã apuraram-se os seguintes resultados:

A. Appleton Figueira (T. S. C.) venceu Carlos Guerra (Sintrense) por 14-21, 21-15 e 21-11; A. A. Figueira (T. S. C.) venceu João Belo (T. S. C.) por 21-13 e 21-12; Carlos Guerra (Sintrense) venceu João Belo (T. S. C.) 21-10 e 21-19.

Appleton Figueira ficou apurado vencedor do grupo.

Os restantes concorrentes são os benfiquistas Oliveira Ramos, Carlos Galiano e F. Campas (grupo 2) e os «leões» Carlos Feio e A. Fuschini (grupo 3).

Um homem morto e outros dois atingidos por uma faísca

FARO, 29. *(Pelo telefone).*—Desde a madrugada de hoje que chove copiosamente em todo o Algarve, trovejando também com intensidade. A's 9 horas, uma faisca caiu na ilha da Barreta, fronteiriça a esta cidade, matando o marítimo Manuel Joaquim Vitorino casado de 42 anos, morador no sitio da Torre, concelho de Loulé e que se encontrava sentado á porta de uma taberna. Próximo do local, estava também o guarda fiscal 5.317, Bento Costa, casado, de 30 anos, morador na referida ilha que caiu inanimado. Socorrido por alguns populares, voltou a si, sem que tivesse sofrido mais do que o susto.

A faisca caiu sobre uma casa ali em construção, pertencente ao sr. António Madeira, alfaiate nesta cidade. Nela se encontravam o mestre pedreiro José Guerreiro, conhecido pelo José Grande, de 47 anos, casado, morador em São Luís; seu filho, José Guerreiro, de 17 anos; dois operários, António Simões e José Emidio e, ainda, três pequenas que com eles conversavam.

A faisca percorreu todo o edificio, danificando-o em parte, mas do numeroso grupo ali reunido apenas o José Grande foi atingido, caindo inanimado.

Trasnportado ao hospital de Faro, ali ficou internado em estado satisfatório.

O mau tempo continua a fazer-se sentir em todo o Algarve.

No concelho de Alijó o temporal descarnou as terras reduzindo-as a rochas

ALIJO' 28—O sr. governador-civil de Vila Real veio aqui para examinar os prejuizos causados pelas ultimas trovoadas. Muitas propriedades ficaram incapazes de ser reconstituidas, tal a violência e caudal de águas. Aquela autoridade ficou muito impressionada com os prejuizos, pois em algumas das propriedades só deixaram as rochas a descoberto, tendo levado todas as terras.

O cadáver de um infeliz camponês que foi levado pelo ribeiro abaixo ainda não apareceu.

Desolação em Santa Comba

SANTA COMBA-DÃO, 28—Pairou sobre as freguesias de S. Joaninho e de S. João das Areias uma violenta trovoada, acompanhada de granizo do tamanho de ovos de perdiz, que muito danificou as videiras, milhos, feijão, e árvores de fruto. A trovoada, que durou meia hora, além dos prejuizos citados, arrastou ternas nas enxuradas.

Os prejuizos são enormes e os agricultores estão desolados com tal calamidade.

Assassinado á facada

ALIJÓ, 28—Ontem, por volta das 23 horas, em Presandães, desta vila, foi covardemente assassinado, com uma facada nas costas, Gaspar de Magalhães, solteiro, de 21 anos, daquela localidade. O criminoso é João Taveira, de 28 anos, da Favaios, que praticou este acto por uma questão futil. A faca atravessou o pulmão direito da vítima que teve poucos momentos de vida.

O assassino foi hoje preso pela G. N. R. numa mata fechada, perto daqui, e entregue em Juizo.

Festas populares em Bucelas

A Liga dos Melhoramentos de Bucelas organizou, este ano um concurso de marchas populares a que concorreram as vizinhas povoações de Vila do Rei, Bemposta e Bucelas. Esta noite, o seu povo e das localidades circunvizinhas vão assistir ao desfile pitoresco das marchas, sendo concedido um prémio á melhor classificada.

TÁGIDE

«Chez Elle»

MIREILLE ROBERT

Convida os seus Clientes a assistirem, do Terraço, ao vistoso fogo de artifício que, esta noite, será lançado do alto do Castelo de S. Jorge.

— * —

Encerra de 1 de JULHO a 30 de Setembro

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, direito—Telefone 45359

ORÇAMENTOS GRATIS

PALÁCIO DE CRISTAL

AGRADECIMENTO

Angelo G. Ramalheira, engenheiro civil, tendo a meu cargo a construção do Novo Pavilhão Central do Palácio de Cristal da cidade do Porto, desejo, publicamente, manifestar a minha gratidão:

à Ex.ma Camara Municipal do Porto e muito especialmente ao seu ilustre Presidente, pela confiança ilimitada com que fui distinguido;

a Sua Ex.a o Sr. Ministro das Obras Publicas por ter sancionado o meu nome para que a execução desta obra fosse levada a efeito, bem como aos seus Ex.mos Delegados, digníssimos Inspectores-Superiores das Obras Publicas, pelas facilidades que me concederam;

à Dig.ma Direcção de Urbanização e Obras da Camara Municipal do Porto pela colaboração e orientação que me proporcionaram no decorrer dos trabalhos;

ao distinto Delegado da Direcção Geral dos Desportos pela fé que sempre manteve na minha possibilidade de executar, para a data prevista, esta primeira fase;

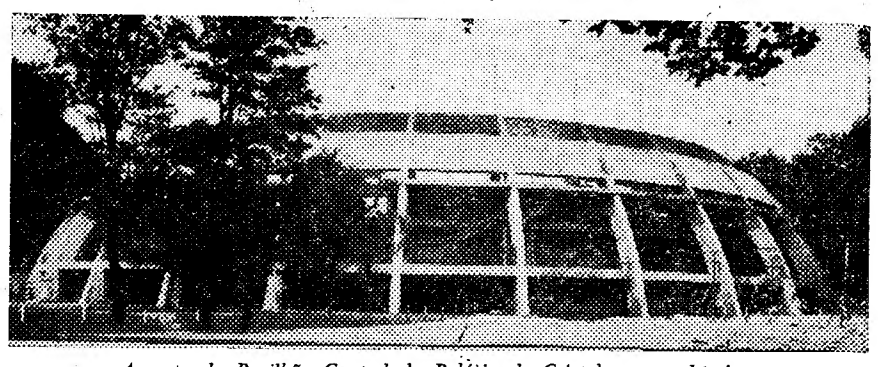
aos colegas construtores pela solidariedade e apoio que me dispensaram;

e, finalmente, aos meus colaboradores-técnicos; encarregados de serviço; chefes de brigadas; operários e aos simples trabalhadores pelas provas de dedicação demonstradas.

A todos agradeço reconhecidamente.

Porto, 29 de Junho de 1952.

a) ANGELO G. RAMALHEIRA



Aspecto do Pavilhão Central do Palácio de Cristal na sua 1.ª fase

MARTINHO

CAFÉ — CERVEJARIA — BILHARES

Ementa da Semana; Prato do dia:

Domingo—Arroz á Valenciana
2.ª Feira—Mãozinhas de vitela á jardineira
3.ª Feira—Bacalhau á Gomes de Sá
4.ª Feira—Dobrada á moda do Porto
5.ª Feira—Lingua estufada á Florentina
6.ª Feira—Bacalhau á Martinho
Sábado—Peito de vitela estufado á Verde Prado

Num ambiente agradável, fresco, **COM BOA CERVEJA**, V. Ex.ª encontrará, além de um bom serviço de Restaurante, todos os bons aperitivos da **CERVEJA**.

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.

GRIPES

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Os problemas portugueses do Ultramar defendidos em Paris pelo prof. Fernando Emidio

PARIS, Junho—Na majestosa sede do Comité França-América, efectuou-se uma sessão, para apresentação de dois conferentes, o pastor Boegner, alta figura da Igreja protestante, membro do Instituto de França, e o professor Yves Goblet, que falaram sobre as suas impressões colhidas na África do Sul. Essas exposições despertaram enorme interesse, enchendo-se a sala das conferências.

Na discussão que se seguiu tomou parte o professor Fernando Emídio da Silva, convidado especialmente a assistir, e que expôs, em contraposição com as discriminações raciais, as linhas gerais do sistema colonial português, baseado na compreensão, espírito de humanidade, tolerância para com os indígenas, cujos usos são respeitados e cuja lealdade não tem sido desmentida. O professor português falou, sobretudo, tendo em vista os resultados colhidos e segundo o que, pessoalmente, pôde observar. A terminar, concluiu ser inadmissível que de fora se criassem dificuldades onde não existem, com risco, aliás, de se cair em inevitáveis repercussões. O momento, com efeito, disse, não é propício nem para fantasias nem para intrigas que se pagariam caro.

A intervenção do professor Fernando Emídio da Silva foi ouvida com a maior atenção e no final foi muito aplaudida.—(E.).

Romagem de saudade

promovida pelo Sporting

O Sporting Clube de Portugal não esqueceu os seus antigos representantes e dirigentes, já falecidos.

E, por isso, integrada nas cerimónias do 46.º aniversário da colectividade, os directores do clube «leonino» levaram, esta manhã, a efeito, uma romagem ás campas de Anibal Ressurreição Felício e Alfredo Dias Perdigão Pereira, respectivamente, nos cemitérios da Ajuda e dos Prazeres.

Anibal Felício, além de dedicado sócio da colectividade, praticou natação e polo aquático. Alfredo Perdigão foi um bom elemento de futebol, fazendo parte da equipa de Artur José Pereira—também já falecido—e ocupou diversos cargos na direcção do Soprting.

Uma homenagem póstuma merecida, pois aqueles atletas souberam honrar sempre com dedicação as cores do Sporting.

Ao acto compareceram, além do presidente da direcção do Sporting, dr. Ribeiro Ferreira, os srs. Afonso Salcedo, Queiroga Tavares, Luís Lopes e dr. Artur Cunha Rosa, além de outros sócios do «leões».

No cemitério da Ajuda estava presente a família de Anibal Felício. Depois de se depor, na campa, um ramo de cravos brancos, com fitas verdes e brancas, o sr. dr. Ribeiro Ferreira pôs em destaque a qualidade do atleta e cumprimentou a viuva de Anibal Felício.

Seguidamente, no cemitério dos Prazeres, os mesmos dirigentes dispuseram novo ramo de flores na campa de Alfredo Perdigão.

Neste cemitério, compareceram mais sócios do Sporting, que assim se associaram a esta outra homenagem.

ACORDO COMERCIAL

entre Portugal e a Austria

Chegou a Lisboa, a fim de negociar a prorrogação e ampliação do acordo luso-austríaco, concluido em Junho de 1951 e que expira este mês, o delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Austria, conselheiro de legação dr. Hermann Gohn. O novo acordo terá validade até Janeiro de 1953.

INTERESSES ESCOLARES

Amanhã, ás 22 horas, efectua-se, no Centro Escolar Casal Ribeiro, Largo do Intendente, 45, 2.º, uma reunião para tratar de assuntos ligados áquele estabelecimento de ensino e durante à qual será lida uma exposição dirigida ao sr. presidente do Conselho.

Farinhas d'A Mariazinha
Para todas as idades
Para todos os organismos
Criam forças e Criam côres
Aumentam o pêso
São económicas

Uma só farinha não pode satisfazer todas as necessidades.
Cada idade, estado e esforço, exige sua qualidade.
Use a farinha de que tem necessidade.
Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.
Das farinhas empacotadas, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado...

Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

Brasileiros ilustres

Dr. Assis Chateaubriand

Para Paris, onde vai tomar parte nas comemorações centenárias de Santos Dumont, passará, hoje, pelo aeroporto de Lisboa, o senador dr. Assis Chateaubriand, presidente dos Diários e dos Rádios Associados.

Agripino Grieco

Vindo de Paris, chegou ontem a Lisboa, por via aérea, o grande escritor e crítico brasileiro Agripino Grieco, que regressará ao Brasil no «Vera Cruz», em 5 de Julho.

BOMBEIROS

Voluntários de Cacilhas

A Associação de Benefioência Serviço Voluntário de Incêndios, com sede em Cacilhas, inaugura no dia 6 de Julho próximo um posto de socorros, construido na Praia do Sol, Caparica. Está marcada para as 11 e 30 a inauguração deste melhoramento que fica a dever-se á Parry & Son, pois foi esta firma que construiu o novo melhoramento, oferecendo-o depois aos Voluntários de Cacilhas. Até agora, estes serviços funcionavam, deficientemente, numa barraca de lona.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o sr. dr. Franklin de Almeida Lima, antigo secretário da embaixada do Brasil em Lisboa, que regressa amanhã ao seu país, a bordo do «Andes», a fim de desempenhar as funções de ministro de 2.ª classe, a que foi promovido.

«Os Fixes do Benfica»

vão visitar os doentinhos do Outão

O grupo «Os Fixes do Benfica», grupo de propaganda e beneficência do Sport Lisboa e Benfica, visita, no dia 6 de Julho próximo, os doentinhos do Sanatório do Outão, a quem vai levar roupas, brinquedos, bolos, artigos escolares e outras lembranças. Promoverá ai, também, um espectáculo de variedades.

Cortejo de oferendas

a favor da Misericórdia de Sintra

Em Sintra trabalha-se, actualmente, na organização de um cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia daquela vila que tão relevantes serviços tem prestado á sua população mais necessitada. Prevê-se que o cortejo possa efectuar-se em 24 de Agosto.

VIDA RELIGIOSA

Procissão no Lumiar

Promovida pela Irmandade do Santissimo Sacramento da freguesia de S. João Baptista do Lumiar, realiza-se hoje, ás 18 horas, uma procissão, na qual se incorporam todas as organizações católicas do Lumiar e banda de musica da Brigada Naval da Legião Portuguesa. O cortejo passará no Largo de S. João Baptista, no Largo Julio Castilho, nas ruas Pena Monteiro e do Lumiar e na Estrada da Torre, regressando ao templo pela Rua do Alqueidão. As varandas e as janelas do percurso estão engalanadas com colchas. Na igreja do Lumiar, haverá sermão, pelo padre Pedro da Costa de Sousa de Macedo Gamboa, e benção.

MARINHA MERCANTE

Paquete «Vera Cruz»

No paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, que chega hoje ao Funchal e que é esperado em Lisboa amanhã, durante a tarde, vêm diversas personalidades de relevo, entre as quais o sr. comendador Albino de Sousa Cruz, o jornalista brasileiro sr. Candido de Oliveira, o escritor brasileiro Manoelito de Ornelas, o escritor português dr. Jaime Cortesão, e o antigo governador da India, dr. Jaime de Morais.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Ceia das Flores» a peça em um acto, original do escritor Mário Marques, que o trio de artistas «Três num automóvel» está a ensaiar para a digressão que vai efectuar á Provincia.

—Regressou ontem a Lisboa o actor Carlos Leal, que no Porto foi alvo de uma homenagem por parte de alguns dedicados amigos.

—Saiu ontem do hospital da C. U. F., onde se encontrava há quinze dias, a artista Amália Rodrigues, já restabelecida da doença que a obrigou a internar-se.

—A actriz Nina Monteiro desde ontem que participa do desempenho da revista «Lisboa Nova», em cená no Teatro Monumental.

—O ponto teatral Albino Esteves segue para o Brasil, com a companhia de revistas do Teatro Apolo

—A companhia folclorica brasileira, dirigida pelo empresário Ferreira da Silva deve actuar no Teatro Monumental nos meses de Outubro e Novembro.

—O maquinista teatral Cipriano Melo, que há dois anos tinha seguido para o Brasil, regressa amanhã a Lisboa.

—A compositora Manuela Bonito enviou para a «vedeta» do Casino de Paris, Linda Glória, alguns numeros de musica da sua autoria.

—Dentro de dias, e sob a direcção de Mário Pepe, começam no Teatro Avenida os trabalhos de montagem da revista que Vasco Morgado ali vai apresentar.

«Ballet» Lusitano

Antes da sua partida para o estrangeiro, o «Ballet» Lusitano, que vai exibir-se como atracção de danças regionais portuguesas, apresentar-se-á, no Cinema Monumental, num espectáculo em que tomam parte numerosos artistas de teatro ligeiro, de variedades e rádio. O espectáculo está marcado para as 18 horas de sexta-feira próxima.

Primeiras exibições

«Madona Doirada», no terraço do Capitólio

Num terraço de estrelas, desfrutando as raras brisas da noite, assistimos, ontem, no Capitolio, á estreia da «Madona Doirada». E' um filme divertido, com situações pitorescas, e até picarescas, em que vemos um casal á procura de uma reliquia numa aldeia italiana. «Madona Doirada» é um filme sorridente e agradavel, em que se destacam Phyllis Calvert e Michael Rennie. Escusado será dizer que a busca exaustiva, pelo menos, sentimentalmente, resulta. Não será essa reliquia um simbolo do amor? Se assim é, beijamos a graciosa interprete, desejando-lhe tanto nos estudios, como na vida—ás vezes o que se representa debaixo dos focos prolonga-se, ou paraleliza-se, romanticamente, na existência — um milhão de felicidades. — *Visor 42*.

Carmelita de Cordoba

reaparece amanhã, em estreia, no «MAXIME»

Depois de dois anos de descanso, volta a trabalhar para os seus admiradores a grande artista-bailarina CARMELITA DE CORDOBA.

Podemos admirá-la novamente nos seus extraordinários numeros de dança, a partir de amanhã, no elegante e confortável «Maxime», que enriquecerá assim o seu programa e onde a espera o bom acolhimento de que é merecedora.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Um filme de grande interesse social e estético, comentado pelo dr. Francisco Alvim

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, no Tivoli, o publico destas «matinées» clássicas vai ter ocasião de ver um filme de grande interesse social e estético, «Farrapo Humano», que será comentado pelo sr. dr. Francisco Alvim. Este notável filme—que pertence á categoria dos escolhidos pelos Cine-Clubes, devido não só á beleza da sua realização e interpretação como também ao seu forte conteudo moral, é, sobretudo, uma obra de arte.

Programa duplo

a preços populares no Coliseu. Esta noite: «Renegados do Rio Grande», de aventuras, e «Tótó no Mundo dos Disparates», a epopeia da gargalhada

Não perca o grandioso programa duplo desta noite, no Coliseu. Um dos filmes, com Rod Cameron, é «Renegados do Rio Grande», de aventuras, batalhas e perseguições, em que um bando de criminosos procura um tesouro fabuloso. O outro é «Tótó no Mundo dos Disparates», o espectáculo máximo de gargalhada, com o famoso artista cómico italiano, unico no Mundo.

O México canta!

Terça-feira, no Coliseu, em audição unica, o notável Orfeão Infantil Mexicano, com as mais belas canções do seu país. Preços populares

Sensacional acontecimento, depois de amanhã, terça-feira, no Coliseu! Em audição unica o magistral Orfeão Infantil Mexicano, num grandioso programa. Vamos ouvir as mais lindas canções e melodias daquele país, arrancadas á alma popular, bem como peças musicais européias, do mais belo recorte. O Orfeão Mexicano, que é dirigido pelo maestro Zarcos y Alarcon, apresenta-se a preços populares. Programa completamente novo.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Filatelia

Selos novos, selos velhos...

Volta não volta, põe-se o problema de se saber se as colecções devem ser de selos novos ou de selos usados, carimbados.

Os defensores dos selos carimbados, cada vez em menor numero, são os que não podem ou não querem adquirir os selos novos, muito mais caros. E agarram-se ao ultimo e unico argumento de que os selos carimbados serviram, isto é, cumpriram inteiramente a missão a que se destinavam...

O argumento é frágil. A colecção é de selos, e o selo é selo antes mesmo de ser utilizado. A colecção é de selos: objecto e principal. A qualidade de novo ou de usado é acessório e depende de circunstancias que nada têm que ver com o objecto em si próprio.

Tais circunstancias são, substancialmente, a integridade, o colorido e a beleza do selo novo. A sua higiene e a sua raridade, que é o que acima de tudo valoriza o selo.

Circunstancias que a seu tempo desenvolveremos justificam plenamente a supremacia que, no nosso País como em todo o Mundo, os selos novos obtiveram, e obtem cada vez mais, sobre os selos carimbados.—A. B. C.

Notícias várias

O ultimo leilão da colecção Dória, realizado no Porto, constituiu mais um grande êxito.

—A série do Congresso da Uva, emitida em 1938, 4 selos com o valor facial de 2$55, está hoje cotada a 25$00 nova, e a 9$00 usada.

—O movimento pró-aumento da massa associativa do Clube Filatélico de Portugal, destinado a conseguir a sua instalação em sede condigna, é dirigido pelo secretário-geral daquele Clube, sr. José Rodrigo Dias Ferreira.

—A «Casa da Comarca de Arganil» vai oferecer uma recepção aos corpos dirigentes do Clube Filatélico de Portugal.

Mocidade Portuguesa

O encerramento da 2.ª Jornada de Sociologia Agrária

Na Escola Prática de Agricultura D. Dinis, da Paiã, pertencente á Junta de Provincia da Estremadura, encerrou-se hoje a 2.ª Jornada de Sociologia Agrária, promovida pelo respectivo Centro da Mocidade Portuguesa, na qual colaboraram filiados dos centros escolares das Escolas Industriais de Marquês de Pombal e de Fonseca Benevides e Comercial de Veiga Beirão. Presidiu o sr. dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico. Houve operações de ceifa e de debulha, uma prova hipica entre filiados do centro escolar da Escola de Paiã, e representação de peças do repertório do «Teatro da Mocidade» pelos grupos cénicos dos três centros.

Só 22$00

E' o preço de uma boa refeição no Restaurante Clementina, com pão, vinho, sopa, peixe, carne e fruta ou dôce.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
(aos Restauradores)

Casa de M.me BETTENCOURT

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora para passeio, campo, praia, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Coliseu Estoril TEL. 730

HOJE-DOMINGO

DESPEDIDA do grande êxito

O RANCHO DE SILVARES

1.º prémio do concurso folclórico da Beira Baixa que, com as suas canções e bailados, alcançaram ontem um enorme sucesso

A orquestra VIEIRA PINTO e o conjunto TONY AMARAL

Preços - No **GRANDE SALÃO RESTAURANTE**, entrada 10$00, não havendo consumo obrigatório.
No **«WJNDER-BAR»**, consumo mínimo, 50$00, incluídas todas as taxas.

No «HALL» - **Exposição de colchas de Noivado e outros bordados de Castelo Branco.**

ORGANIZAÇÕES Bombox

SYLVAIN THÉROUSE

chegou esta tarde a Lisboa no «Sud» para combater na 4.ª feira à noite

Campo Pequeno JORGE TAFOI

Mais três sensacionais combates, sendo dois internacionais

Bilhetes à venda com grande procura nos Restauradores, 7

Vida artistica

Exposição de desenhos infantis

Continua patente ao publico a exposição de desenhos infantis no Colégio «Mundo Infantil» á Avenida do Aeroporto. Saindo fora dos moldes vulgares, trata-se de uma autêntica revelação das qualidades inatas e intuitivas de algumas crianças de oito a dez anos, cujo sensido de análise e de observação merecem todos os louvores. Raras vezes, uma pequena escola de pintores e escultores de tenra idade, documentou a existencia dum ensino que lhes facultou o ingresso no mundo das imagens, das formas, dos volumes e das modelações. O grupo dos desenhistas igual a o grupo dos pequenos escultores de palmo e meio, quando eles não são simultaneamente autores dos desenhos, das *gouaches* e das esculturas miniaturais. Surpreende, sobretudo, a observação que eles têm do mundo exterior e da Natureza e o sentido do pormenor e do detalhe. Assim se cria na criança a noção do desenho, do traço, da cor e do conjunto, proporcionando-nos a prova de que o desenho depura e eleva o temperamento estático das crianças. A' luz da educação e da pedagogia modernas estas salas onde estão expostas dezenas de trabalhos merecem uma aturada visita de professores, críticos e pedagogistas compreensivos de que o desenho de uma criança é o primeiro passo para uma futura revelação plástica ou pictural.

E', portanto, com duplo agrado estético e artistico que esta exposição deveria ser dada como exemplo a seguir em escolas semelhantes.

Uma visita demorada a estes trabalhos infantis constitui mesmo para os adultos, amantes da arte plástica, uma proveitosa lição, onde se colhem exemplos flagrantes de precocidade artistica e de sentido estético.

NOTICIAS MILITARES

Escola do Exército

CALDAS DA RAINHA, 29.—(Pelo telefone). —Com a assistência do tenente-coronel do C. E. M. sr. Augusto Manuel das Neves, comandante dos exercicios finais de conjunto da Escola do Exército, e do respectivo chefe do estado-maior, sr. major Avelino Barreira Antunes, celebrou-se hoje missa campal, na Quinta do Negrelho, perante todo o destacamento formado diante do altar improvisado.

Rezou a missa o capelão da Escola, dr. António Reis Rodrigues.

Depois, representações das diversas Armas e do Serviço de Administração Militar dirigiram-se á Berlenga Grande, onde o comandante da Escola, sr. brigadeiro Correia Leal, descerrou uma lápida comemorativa da defesa do forte, por 28 homens, que em 29 de Junho de 1666 resistiram á tentativa de desembarque de 1.500 homens da esquadra do almirante Ibarra. O sr. major Pereira da Conceição evocou o heroico feito desse punhado de Portugueses. Assistiram além de professores, oficiais e alunos da Escola, diversas entidades das Caldas.

Na lápida, presta-se, nomeadamente, homenagem ao chefe desse grupo de bravos, o cabo António Avelar Pessoa, de Atouguia da Baleia —cuja familia se fez representar pelo sr. José Anibal dos Santos.

Seguiu-se um passeio pela ilha, onde houve um almoço regional.

Amanhã, de manhã, haverá a preparação e o reconhecimento, com vista aos exercicios de combate com fogos reais, e de tarde, realizar-se-á o ataque.

A CASA PIA DE LISBOA

vai fazer 172 anos

A Casa Pia de Lisboa vai festejar, na próxima quinta-feira, 172 anos de existência. Assinalando o facto, será celebrada, ás 9 horas, missa solene na igreja dos Jerónimos, em honra da rainha Santa Isabel, padroeira daquele estabelecimento de assistência. A's 11 horas, uma deputação de alunos de todas as secções irá depôr flores junto do monumento a D. Maria I em Queluz e do seu tumulo na igreja da Estrela.

A' tarde, o chefe do Estado assistirá á festa escolar que se efectua na secção de Pina Manique e, no mesmo local, á abertura de uma exposição de trabalhos executados por todos os alunos.

Esta exposição manter-se-á aberta nos dias 4, 5, 6 e 7 de Julho próximo, das 16 ás 20 horas.

SÃO BENTO

RECINTO DE VARIEDADES (ao ar livre)

INAUGURA-SE depois de amanhã com a apresentação da

MARCHA DE CAMPOLIDE

(1. PRÉMIO DE GALANTARIA)

e um programa de FADOS em que colaboram **Isaura Alice de Carvalho, Alcídia Rodrigues, João Cardona** e **Carlos de Oliveira**

—//—

São Bento é no campo de basquetebol do Nacional de Natação

FEIRA DE S. BENTO

CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

Um novo atractivo para o povo

com os divertimentos mais modernos

A CADEIRA ELÉCTRICA; A CIDADE ENCANTADA; BAILE SALOIO (ao ar livre); parque infantil com automóveis de pedal e roda grande; carrosseis de aviões e cavalinhos; muitas esplanadas, com lindas vistas para o Tejo, entre elas A MARISQUEIRA; PISTA DE AUTOMÓVEIS; escolas de tiro; Jogos de óquei e futebol de mesa; argolas; um astrólogo; e ainda (entre muita coisa mais) um restaurante típico: «MADRAGOA»

A noite de S. Pedro em S. Bento por 1 ESCUDO

A feira de S. Bento abre às 19 horas e fecha à 1/2 noite
Entradas pelas ruas de S. Bento, 209, e de S. Bernardo, 106

NOITE DE S. PEDRO

NOITE DE FOLIA, NOITE DE ANIMAÇAO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ESTA' PREPARADA PARA FESTEJAR CONDIGNAMENTE O SANTO TANTO DA ESTIMA DO POVO

HOJE — PALHAVA ESTARA' EM FESTA ATE' DE MADRUGADA

Iluminações alegóricas, musicas de cavalinho, bailarico, cravos e manjericos, queima de alcachofras

MERCADOS REGIONAIS DE LOUÇAS E FRUTAS

Bons vinhos e petiscos, Arroz doce, Farturas e Sonhos

Descantes e desgarradas nas ruas do Parque, fado no Retiro da Severa, na Tipoia na Lucilia, no Hilário e no Restaurante Patricio

TOURADA NA MONUMENTAL

Não haverá arraial mais popular, mais alegre e divertido e tão estrondosamente festejado do que o da

FEIRA POPULAR DE LISBOA

PREÇO DE ENTRADA: 1 ESCUDO

HOJE — HOQUEI EM PATINS — Os alto-falantes da Feira transmitirão o relato do Portugal-França que começa ás 23.35

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

VARIEDADES

Tel. 26037 às 22 horas

ULTIMA REPRESENTAÇÃO E DESPEDIDA

O AMOR PERFEITO

com **Maria Lalande, Vasco Santana, Ribeirinho, Maria Helena, Santos Carvalho, Henrique Santana**

Na próxima semana, estreia da engraçadissima comédia **O HOMEM DA MASSA** com **Vasco Santana** no protagonista

CHAPEUS BORSALINO

Acabam de chegar os melhores chapéus italianos. Lindas cores e modelos.

CHAPELARIA HIGH-LIFE

RUA AUREA, 53-55

Teatro MONUMENTAL

DUAS SESSOES às 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA

LISBOA NOVA

Em ultimas representações

Uma grande companhia com **Laura Alves, João Villaret, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador e Teresa Gomes**

PREÇOS POPULARISSIMOS DE VERÃO

A seguir: Temporada de declamação
O HOMEM QUE VEIO PARA JANTAR com João Villaret

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

FEZ DELIRAR O PUBLICO A ARTE INCONFUNDIVEL DE

ENCARNITA MACARENA

ANA MARYA
DE VOZ MARAVILHOSA

BENITA ROSA y MANOLO MONCADEL — ESTHER DE MURILLO — CARMEN y MARIA

MARU — ESMERALDA ROMERO — CARMEN CRUZ
BELLA MERY - ELENA GREY

A ESTREIA DE ONTEM

MANOLITA ORO y SALVADOR BLANCO

Foi a nota alegre do grandioso espectaculo

Orquestras **Baião** e **Blue Moon** com JOSÉ CORREIA MARCIAL CAL

CASINO DE S. JORGE

NA FEIRA POPULAR

com a cancionista **ANITA VILLAS**

MIMI SAMANIEGO
insinuante estrela coreográfica

ROSA BLANCO
insinuante vedeta de baile

GRANDE EXITO DE **GENY Y BEL GUERRA**
grandes bailarinos

Música constante com a Orquestra **THE ROYAL JAZZ** e o seu vocalista **Abreu Moreira**

MAXIME

NESTE DANCING NÃO HÁ CALOR

NOTAVEL PARADA DE EXITOS

A DEUSA BRANCA DAS DANÇAS NEGRAS **ISORA** EM CRIAÇÕES DINAMICAS

A notável vedeta do baile clássico **MARUJITA RUIZ**

MILAGRITOS MENENDEZ — **CONCHITA ESPANHA**

Musica constante pelas orquestra italiana **RINO CASTAGNA** e **JOSÉ MESQUITA** com o cantor JOHNNY MILLEL e A SUA orquestra com o cantor MANUEL SERRANO

As insinuantes bailarinas **BEL-MARY** e **LOLITA DIAZ**

AMANHÃ ESTREIA: A NOTÁVEL E DINAMICA BAILARINA CASTIÇA **CARMELITA DE CORDOBA**

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Tel. 27172 — AR CONDICIONADO

A's 15,15 18,15 - 21,30 SÓ HOJE E AMANHÃ
ELE E ELA
com **Charles Boyer** e **Irene Dunne**

POLITEAMA — Tel. 26305

As 21.30: A triunfal e grande epopeia, em tecnicolor
INFERNO NAS ALTURAS
com **Jonh Wayne** e **Robert Ryan**

MONUMENTAL — TEL. 55131

Ás 15.15 - 18.15 - 21.30: A estonteante comédia musical
A FILHA DE ROSIE O'GRADY
com **JUNE HAVER** e **GORDON McRAE**

TRINDADE — TELEFONE 20000

Ás 15.30 e 21.30: O grandioso filme de acção, em tecnicolor
QUATRO FILHOS E UMA NOIVA
com **Joel Mc Crea** e **Wonda Hendrix**

ODEON As 21 e 30 — **PALACIO** As 21 e 30

8.ª SEMANA DO EXITO
Vidas sem Luz
com **Zully Moreno** e **Arturo de Cordova**, os famosos intérpretes de **«Deus lhe pague»**

Pavilhão Português (Parque Mayer)

O MELHOR AO AR LIVRE
Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
ARMADILHA FATAL e **Ritmos da Broadway**

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15

A virgem cigana
ESTRANHO DESTINO

TERRASSE — Tel. 20917 — Ás 21,15

KON-TIKI
Caçadores de cabeças

TIVOLI — Telef. 50595

A's 15-18.15-21.30
Despedida da super-realização de FRITZ LANG
Guerrilheiros nas Filipinas
com **TYRONE POWER** e **Micheline Prelle**

EDEN — Telef. 20768

A's 15.30-18.15-21.30 A engraçadissima comédia musical em tecnicolor
O SR. FAZ-TUDO
A melhor interpretação de **Donald O'Conner**, com **Gale Storm**

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15 - 18 - 21.30
um êxito de gargalhada
O VIRA CASACAS
com **Red Skelton**, **Gerald Shaw** em **«Reflexões na água»**. O mais perfeito sistema de refrigeração

IMPÉRIO

Tel. Plateia e 1.º Balcão 55134 - 2.º Balcão 55135. A's 18.15 e ás 21.30, o movimentado e colorido filme
TRIPOLI
com **Maureen O'Hara** e **John Payne**

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21.30: Só hoje e amanhã Ultimas exibições
O dono de «Lassie»
com a famosa cadela «LASSIE», **Janet Leigh** e **Edmund Gwenn**

TERRAÇO — **A'S 21.30** (Preços populares)

O alegre e movimentado filme de estreia
Madona doirada
com **Phyllis Calvert** e **Michael Rennie**. Em reposição: **Errol Flynn**, na famosa super-produção **«A carga da brigada ligeira»**

REX — Telef. 29656 — As 21 e 15

Ave do Paraiso
O mercado dos ladrões

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
HARVEY
com JAMES STEWART

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

— AR CONDICIONADO —

EM PLENO EXITO A PARELHA DE BAILE CLASSICO

ESABEL y RAFAEL

TAVARES BELO com **Vilaça**, **Machado Lages** e o vocalista **Moniz Trindade**

E TODO O ELENCO ARTISTICO

Hermanas Arilla | Lina Rey | Esmeralda de los Reys | Conchita Gonzalez | Maria Luiza de los Godos | Suzel | Lolita Valadares

e o conjunto **CRISTAL** com o vocalista **CARLOS FERNANDO**

Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores. Molduras. Rôlos, e máquinas de todas as marcas.
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

Em Paris, no Parque dos Príncipes

Sporting dominou Juventus

apesar de perder por 3-2 deixando magnífica impressão

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

PARIS, 29—*Allez Portugal! Allez portugais!* —Eram os dois gritos de incitamento que se ouviam do publico francês quando os jogadores do Sporting procuravam afincadamente lutar contra a adversidade, visto que no contronto da tecnica e ascendência de dominio territorial os italianos do Juventus perdiam imenso.

Era consolador para nós, portugueses, longe de Portugal e do nosso ambiente, ouvirmos e sentirmos um publico estranho entusiasmar-se com o futebol praticado por jogadores portugueses. Entusiasmar-se e cnegar a viver o drama do Sporting com calor, numa angustia comum e impressionante. Foi um «drama» sincero, de cores realistas, em que os homens despenderam esforços enormes, até ao excesso do admissivel, lutando contra forças que não podiam dominar... A sorte do jogo decidiu-se inteiramente por um lado, e quando tal sucede — nada ha a fazer! O encontro Juventus-Sporting no Parque dos Principes, mais uma vez confirmou a teoria.

O futebol praticado com luz artificial tem inumeros atractivos. A nossa equipa foi dominada, repetimos, por essa força oculta (sorte do jogo) que não se sente nem se vê, mas cujos efeitos magoam. Nos noventa minutos deste encontro memoravel, o Sporting dominou três quartas partes, produzindo uma exibição categórica, cheia de valor, com brio e dignidade, mas sem gloria.

No Parque dos Principes, a famosa categoria dos italianos, numa equipa repleta de nomes grandes no futebol transalpino, não chegou a impressionar os jogadores leoninos. Deu-se até o contrário... E o feitiço virou-se contra o feiticeiro. Pode dizer-se, abertamente, pois é a expressão da verdade, que o Sporting quebrou o péssimismo que havia em Paris acerca do nosso futebol e agora é tido como um quadro de valor que deixou vincada presença nesta ultima Taça Latina.

Certamente, os campeões de Portugal perderam em Paris as duas contendas, mas em contrapartida ganharam uma batalha dificil, de significado precioso e inestimavel, ao reabilitarem o futebol português tão maltratado em outras ocasiões. O significado moral desta afirmação não pode passar despercebido a quantos esforçadamente trabalham pelo futebol. O Sporting foi, sem duvida, um magnifico embaixador desportivo. O testemunho dos nossos adversários, dos tecnicos e jornalistas estrangeiros representam uma confirmação incontestada. Ali no Parque dos Principes, com menos gente do que nos encontros anteriores, o Sporting deu novamente o partido de três golos. *Dar* é o termo exacto. As falhas da defesa foram bem superiores ao talento dos atacantes, e em semelhantes circunstancias só ha motivos para se lamentar essa fraqueza, que continuou a subsistir, com brechas, por onde as infiltrações eram feitas com facilidade.

Os efeitos psicológicos que estão a repercutir-se nessa defesa são terriveis e há que ter orientação e força de vontade para os dominar. Caldeira foi outra vez infeliz, nos momentos culminantes, ainda que generoso no seu esforço e manifestamente com brio. No seu lado nasceu o primeiro golo dos italianos, bem como outros lances perturbadores. A linha dianteira sportinguista revelou boa capacidade criadora de futebol de qualidade, mas a eficácia deixou muito a desejar. Em todo o caso, não se devem assacar aos dianteiros culpas por se ter ganho. Martins, o centro-dianteiro, reapareceu em boas condições físicas e tecnicas, sendo autor de dois golos e perdendo outros tantos. Também Rola e Vasques, fogosos ou pouco calmos, deixaram escapar várias oportunidades. Mas a sobrepôr-se a isto tudo há que apontar a sorte espantosa de Viola, cum guarda-rêdes banal, que, a estas horas, deve ter dito e pensado muitas vezes:—Do que eu me livrei». E o mesmo sucederá, certamente, com os defesas que tiveram trabalho a dobrar para desfazerem as endiabradas e vistosas combinações dos avançados portugueses.

O Juventus que, na noite em que defrontou o Barcelona, deixara um vislumbre de categoria, não só em conjunto, como principalmente no nível de algumas das suas unidades, desiludiu por completo nesta partida contra o Sporting, ao ponto de serem subjugados com uma facilidade que deixou embatucados os prosélitos e propagandistas do padrão do futebol da *squadra azzurra*, que, afinal, tem virtudes e defeitos como quase todas as equipas. O Juventus talvez acuse os efeitos de um largo e duro campeonato, mas a verdade é que o Sporting não teve qualquer estágio e o desgaste dos jogos da Taça de Portugal foi extraordinário. Praticamente, as duas forças encontravam-se em igualdade de condições.

O que causou certa admiração foi verificar-se uma facil desenvoltura dos leoninos, em contraste com o adversário, de movimentos mais pesados.

Foi pena que o Sporting não alcançasse o empate. Perdeu por um golo de diferença, mas não deve sentir-se diminuido. Jôgo é jôgo! Mas as boas exibições não estão sempre ao alcance de qualquer uma equipa, e no Parque dos Principes o Sporting pode orgulhar-se de ter escrito uma eloquente página de futebol. Contribuiram para esta afirmação, que honra o futebol português, a extraordinária actuação de José Travaços, um dos melhores interiores que apareceram na Taça Latina.

A' saida, os entusiastas franceses perguntavam pelo 10 e a praga dos autógrafos recaia sobre o conhecido jogador. Mas outros homens merecem destaque, como Albano, quer a extremo, quer a interior.

A partir dos vinte minutos, o Sporting modificou a linha avançada que ficou com a seguinte constituição: Vasques, Travaços, Martins, Albano e Rola.

Vasques jogou bem a extremo, soube ser empreendedor e incisivo. Martins teve uma soberba finta na primeira parte, deixando Ferrario pregado no terreno, lance que provocou aplausos. Rola, apático, de inicio, mas depois ardoroso e tirando centros bem calculados. Pacheco, o melhor defesa da equipa. Passos, com menos falhas que nos ultimos jogos. Juca, generoso, tendo sido pena que uma bela recarga tenha embatido contra a trave. A verdade é que todos os portugueses se entregaram á luta com ardor e entusiasmo.

No campeão italiano, apenas Boniperti se evidenciou, áparte, é claro, o caso especial de Viola. Vivolo jogou no eixo do ataque, mas nos ultimos 25 minutos foi reforçar a defesa, cotando-se apenas como valor mediocre. Os dois Hansen, apesar da sua boa constituição, mostraram-se relutantes ao choque e não estiveram expeditos na pesquisa da bola. Prest deve ter feito falta. Os dois médios, ambos internacionais, não conseguiram dominar os contrários.

O espanhol Assusi, que arbitrou, apenas teve uma falha: a invalidação do golo de Vasques, perfeitamente regular.—F. S.

As opiniões dos treinadores

O dr. Sarosi, famoso jogador hungaro do Ferencvaros, que deslumbrou o Mundo com a sua arte incomparavel, treinador do Juventus, disse-nos o seguinte:

—O Sporting jogou muito mais, mas o certo é que a minha equipa acusa fadiga. Os portugueses mereciam a vitória. Noto, porém, que o seu remate ao golo precisa de ser melhorado, mas, tecnicamente, trata-se de jogadores excelentes. Gostei de Travaços, jogador de grandes recursos, de Albano, Vasques e Rola. O guarda-rêdes pareceu-me também bom.

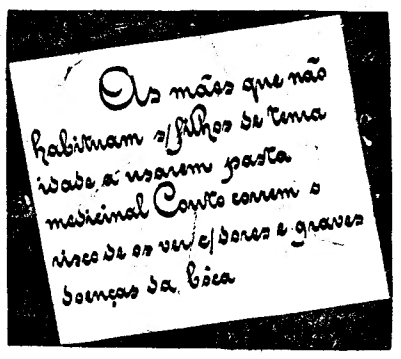
No Juventus, nenhum jogador se salientou. Acredite que o Juventus é capaz de fazer melhor.

* * *

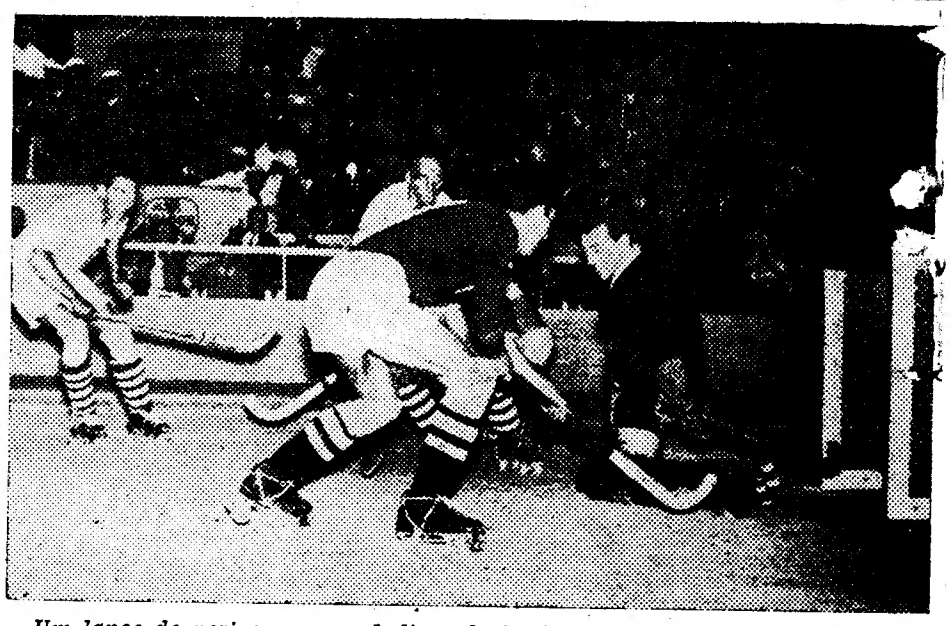
Alvaro Cardoso, orientador tecnico do Sporting, afirmou-nos:

—Tivémos a vitória ao nosso alcance, o que seria justo, pois fomos superiores aos italianos. A classe dos transalpinos não intimidou os nossos rapazes. Todos cumpriram, mas, na defesa, Caldeira não conseguiu acertar: foi uma brecha terrivel.

Apesar de ter perdido, estou satisfeito, porquanto o futebol português foi bem representado.



DENTISTA RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º
Dentaduras, dentes fixos e consertos



Um lance de perigo para as balizas de Portugal, no jogo de ontem contra a Suiça. Emidio Pinto está em dificuldade, mas Edgar afasta a bola

O campeonato do Mundo de óquei em patins

(Continuação da 1.ª página)

a máquina a trabalhar sem quebras de ritmo.

Durante os primeiros quinze minutos, o assédio dos nossos representantes foi, por vezes, insistentes. Marcaram-se três golos, mas houve muitas «ocasiões» perdidas, entre elas dois penaltis, uma bola na trave e um remate que ficou a «dançar» sobre o risco, não entrando a bola.

O publico, com um entusiasmo indescritivel, aplaudia as jogadas portuguesas, constantemente, dando-se verdadeiras explosões no momento dos golos.

Andavam arredios da sua forma os portugueses, e muita gente terá pensado que essa «forma» não voltaria, mas se a exibição de ontem tiver continuação e confirmação, ainda não haverá quem nos leve a palma. O «cinco» actuou de maneira a deixar-nos tranquilos, e a equipa suiça serviu bem para o provar. Aguerridos e duros, além de excelentes praticantes, os helvéticos não puderam conter a avalanche que lhes caiu em cima.

Depois do intervalo, procuraram fechar-se na defesa, em quadrado, fazendo Pierre Money alguns contra-ataques, em fugas, isolado. Mesmo assim, a defesa suiça foi batida por mais quatro vezes, e das descidas de Money só uma resultou em golo, quando já não faltava um minuto para o final.

O grupo português—Emidio, Raio, Edgar, Jesus Correia e Correia dos Santos—impressionou, sobretudo, pela sua força, em confronto com uma equipa das mais bem apetrechadas no ponto de vista físico. Os remates dos nossos dianteiros levavam lume, e pelo tempo adiante nunca houve quebra de ritmo, a não ser quando isso lhe foi ordenado.

O publico adquiriu confiança na Selecção que o brindou com uma grande exibição, mas ela própria confiará agora mais em si, o que é importantissimo para o fim em vista.

A arbitragem, do inglês, Brown, apesar de alguns defeitos, foi absolutamente correcta e imparcial.

Itália, 4—Holanda, 2

O primeiro encontro da noite ia dando a primeira surpresa do torneio. Os italianos, embora sempre superiores, viram-se e desejaram-se para concretizar essa superioridade, porque os holandeses, revelando progressos evidentes, marcaram primeiro, consentiram o empate, mas voltaram a fazer dois-um no começo da segunda parte.

O publico, como sempre, apoiou os mais fracos, e a Italia acabou por quase se confundir, sem atinar com os golos que tantas vezes lhes fizeram negaças.

O guarda-rêdes holandês como aliás, todo o grupo, mostrou-se já um bom elemento, fazendo uma excelente exibição.

Depois de terem empatado, aos dez minutos do 2.º tempo, os italianos marcaram mais dois pontos, conquistando merecidamente um triunfo que parecia querer fugir-lhes.

Bélgica, 5—Inglaterra, 0

A Inglaterra não conseguiu impressionar, apesar de ter apresentado um conjunto jovem. Apenas Messer está agora a destoar, mas só na idade.

Com uma toada segura, mas lenta, os belgas foram infiltrando-se na defesa inglesa, acumulando os pontos, e o guarda-rêdes britanico também não se incomodou muito em os evitar. Jogando pelas tabelas, os avançados ingleses raras vezes foram perigosos para a fortissima defesa da Belgica, que mandou no rinque com o seu saber e o seu tipo.

Por outro lado, os dianteiros belgas caminharam sempre pelo meio do rinque, rematando bem, com fintas curtas e rápidas. Vitória, portanto, de apreciar, depois dos progressos que a Inglaterra vinha acusando.

Espanha, 3—França, 0

A Espanha foi feliz no seu triunfo, não por falta de mérito, que esse lhe coube inteiramente, mas por ter defrontado o grupo francês em noite de fraca inspiração.

Giéde, o pilar da defesa da França, não conseguiu acertar o passo durante todo o jogo e ainda falhou a conversão de um penalti. Tambem o guarda-rêdes foi mal batido no segundo ponto, feito por Más, de longe, e com um remate absolutamente defensavel.

No entanto, a Espanha jogou bem, calmamente. Fugindo ao «jogo duro» desenvolveu as suas jogadas com muita nitidez e inteligência. A vitória está certissima.

A arbitragem do italiano Mutti, que á maioria da assistência, foi tecnicamente perfeita.

* * *

Durante os intervalos dos jogos exibiram-se em patinagem artistica Maria Virginia Aguiar Santos e o par belga Rhei de Jeris e Van Ostade.—J. S.

A Espanha quer árbitros portugueses

Durante a reunião de ontem do Comité Internacional, a Espanha pediu que fossem nomeados juizes portugueses para a maioria dos seus jogos, com excepção, como é natural, do Portugal-Espanha.

Classificação geral

Depois dos encontros de ontem a classificação geral fica estabelecida da seguinte maneira:

	J	V	E	D	B	P.
1.º—PORTUGAL	1	1	—	—	7-1	2
2.º—Bélgica	1	1	—	—	5-0	2
3.º—Espanha	1	1	—	—	3-0	2
4.º—Itália	1	1	—	—	4-2	2
5.º—Holanda	1	—	—	1	2-4	0
6.º—França	1	—	—	1	0-3	0
7.º—Inglaterra	1	—	—	1	0-5	0
8.º—Suiça	1	—	—	1	1-7	0

Correia dos Santos e Panaginni á frente dos marcadores

A lista dos marcadores pode ser assim elaborada:

CORREIA DOS SANTOS, 4 golos; Panaginni, 4; Timermans, 3; Jesus Correia, 2; Más, 2; Edgar, T. Vandinger, Bruiny, Davin, Vervloedt, Trias e Monney, todos com 1.

O programa de hoje

O Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins prossegue hoje, de tarde e á noite, com o seguinte horário:

16 horas: Egipto Dinamarca; 16 e 40: Holanda-França.
20 e 45: Bélgica-Dinamarca.
21 e 25: Egipto-Holanda.
22: Patinagem artística.
22 e 10: Inglaterra-Suiça.
22 e 45: Patinagem artística.
22 e 55: Espanha-Itália.
23 e 35: Portugal-França.

Os aparelhos de precisão OMEGA cronometram, oficialmente, este campeonato.

Quadrio Raposo faz o relato pelos Postos Centralizados

Os Postos Centralizados de Lisboa (1.594 kls.—188 m.), constituidos pelo Clube Radiofónico de Portugal, Rádio Graça, Rádio Peninsular e Rádio Restauração, encarregaram de fazer os relatos dos jogos do campeonato do Mundo de óquei em patins o conhecido locutor desportivo Alfredo Quadrio Raposo, que, durante muitos anos de actuação aos microfones da Emissora Nacional, firmou a sua reputação de profissional competente, tanto em Portugal como no estrangeiro. Alfredo Quadrio Raposo, superiormente autorizado, já ontem se desempenhou desta missão com a segurança, o brio profissional e a imparcialidade que todos lhe conhecemos.

A Marcha da Bica

que concorreu pela primeira vez

classificou-se em 1.º lugar

Alfama em 2.º e Mouraria em 3.º

A noite de ontem, a ultima do concurso oficial das marchas, teve a mesma alegria e pitoresco da noite de S. João.

As seis marchas que se iam exibir sabiam que iam jogar as ultimas para manter a sua classificação no desfile ou rectificar posições. Deve dizer-se que as marchas se apresentaram muito bem e não tiveram um deslize.

O Alto do Pina abriu com a sua garridice e colorido, impressionando muito bem os seus adeptos e o publico em geral.

Alcantara foi discreta e clássica, marchando muito bem e exibindo os seus numeros de marcação com brilho e fulgor.

Campo de Ourique excedeu-se para melhor em relação aos anteriores anos. Foi vistosa, movimentada, alacre, e os seus pares exibiram-se dentro do estilo que caracteriza o velho bairro ocidental, que não se comprometeu.

Alfama entrou em quarto lugar, recebida com uma tempestade de aplausos. A sua marcação foi impecável, caracteristica do bairro que cache Lisboa de pitoresco, e raparigas e rapazes trouxeram ao estrado um brilho excepcional. Interrompida com palmas saiu no meio de uma ovação do seu publico e até do que não era seu.

A Graça entrou a seguir, na sua indumentária cheia de frescura e de cor, com os pares muito certos e numeros de marcação correctissimos. Dispôs bem e honrou o bairro. A marcha «lilás» foi superior a 1950.

Enfim, a Madragoa. Outra ovação perturbante e significativa, um alarde de esbelteza, um furacão de pitoresco. A grande concorrente de Alfama fez sentir o peso do seu bairro varino, a graça das mulheres, as canções e marcações inconfundiveis. Claro que trouxe o «vira» como grande «clou» da festa, mas esta circunstancia tradicional, desta vez, não parece que a beneficiasse.

Não se apagou de muitos espiritos a impressão que em S. João deixaram a Bica, a Mouraria e S. Vicente, e por isso a decisão do juri era esperada com certa ansiedade. As marchas, elemento de cultura popular, já com motivos de pitoresco artistico e de beleza, melhoraram muito em relação a outros anos. E isso é natural e atinge o objectivo em vista, ao qual a Camara se devota desde 1934. Mas alguns dos seus aspectos exteriores precisam renovação; o clássico tem de ceder um melhor lugar ao pitoresco alacre, ao sentido espontaneo popular. Não deixam de estar de parabens a Camara, a comissão dos festejos e os realizadores responsaveis, que se sairam admiràvelmente da tarefa, nova para eles, a que deitaram mão.

A decisão do juri

Era 1 hora da madrugada quando os componentes do juri se reuniram no grande salão do palácio. Presidiu o sr. Luís Pastor de Macedo. Eram 2 e 30 da madrugada quando foi lida a acta pelo secretário do juri. Artistas, professores de teatro e de musica, pintores, decoradores, escritores, municipalistas, etnografos, criticos—estiveram muitas vezes em discordancia, embora acabassem por se entender, transigindo ou mantendo-se firmes, sem mau humor.

O juri reconheceu o esforço e brilho de todas as marchas, considerou o somatório de valores, apreciou os efeitos espectaculares e caracteristicos dos bairros, teve em conta circunstancias atenuantes para certos aspectos; não perdeu de vista a tradição das marchas nem recusou louvor a particulares na decoração dos arcos e nos conjuntos. Mas, no fundo, distinguiu a nota popular, a originalidade, mesmo a singeleza em contraste com a imponência. E por fim estabeleceu desse modo o seu «veredictum»:

1.ª classificação de honra—Marcha da Bica (voto obtido por maioria apreciável, depois de demorada controvérsia, tendo Alfama recolhido votos). *1.º prémio de Originalidade.*

2.ª classificação geral—Marcha de Alfama, por unanimidade. *1.º prémio de Tradição.*

3.ª classificação geral—Marcha da Mouraria, por unanimidade. *1.º prémio de Bairrismo.*

Três classificações de categoria, em igualdade de circunstancias, ainda dentro do grupo das primeiras seis marchas: *Campolide,* 1.º prémio de Galantaria; *Madragoa,* 1.º prémio de Pitoresco, ambas por unanimidade, e *Alto do Pina,* 1.º prémio de Gentileza, esta por maioria, (tendo S. Vicente recolhido votos).

No segundo grupo de seis marchas:

Três classificações de 1.º mérito em igualdade de circunstancias: *S. Vicente,* 1.º Prémio de Distinção; *Graça,* 1.º Prémio de Graciosidade; e *Benfica,* 1.º Prémio de Alegria.

Três classificações de 2.º mérito, em igualdade de circunstancias: *Alcantara,* 1.º Prémio de Caracter; *Campo de Ourique,* 1.º Prémio de Brilhantismo, e *Marvila,* 1.º Prémio de Simplicidade.

Foi louvada a Marcha do Beato, que se apresentou extra-concurso.

O vice-presidente da Camara, sr. Luís Pastor de Macedo, congratulou-se pela forma como decorreu a reunião, apesar da discordancia natural de algumas opiniões, e agradeceu a colaboração que o juri deu á comissão dos Festejos.

Assinam a acta, além do presidente do juri, os srs. vereador Anibal David, presidente da comissão dos Festejos de 1952; coronel Pereira Coelho, antigo vereador e escritor; D. Mamia Roque Gameiro Martins Barata, artista pintora; D. Aura Abranches, artista de Teatro; professor Venceslau Pinto, compositor musical; professor Samwel Dinis, artista de Teatro; Dr. Jaime Lopes Dias, etnógrafo e funcionário superior municipal; Gustavo de Matos Sequeira e dr. Norberto Lopes, escritores e criticos; Leitão de Barros, professor, astista-pintor e decorador; Norberto de Araujo, escritor e antigo realizador das marchas; Raul Esteves dos Santos, presidente da Federação das Sociedades de Recreio, e dr. José Sales Gomes, da comissão da Camara e secretário do juri.

Há 30 anos

A' roda do trigo

Em 29 de Junho de 1922 escreviamos:

«Até agora o trigo estrangeiro, tem sido comprado pelo Estado, que por sua vez o fornece á moagem por um preço inferior ao da compra. É o chamado «preço politico» que desfalca a Fazenda em muitos milhares de contos. Pelo novo regime cerealifero, em discussão no Parlamento, seria concedido á moagem o monopolio da importação do trigo. Esta modificação parece que não satisfaz a muita gente, inclusivamente a moagem, que teria de elevar extraordinàriamente o preço da farinha, agravando o do pão. É este o assunto palpitante do dia, tanto mais que se anuncia uma greve de padeiros. O ministro da Agricultura disse-nos hoje que a greve não se dará e, «se se desse, lá estava a Manutenção Militar». (Por, essa altura o Estado comprava o trigo a $80 e vendia-o á moagem a $51. A moagem declarava no dia 30 que concordava que a deixassem importar livremente o trigo).

A viagem ministerial

ao Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

de duvidas e apreensões, vizinhança de perigos e longe da Mã-Pátria, Macau pode orgulhar-se de ter sabido, corajosamente, oferecer ao Mundo o mais belo exemplo de paz e de harmonia. É uma obra heroica de tenacidade serena que só aquela força insuperável da razão e da consciência—a que não foi estranha a incomparável amorosidade do coração português—poderia conseguir. É obra extraordinária, sobretudo porque sendo realizada desde os primeiros dias tem sido mantida através de tantos séculos em que decorreram tantos desvarios e devastações. Obra de paz e de amor para a qual, no entanto, houve que levantar fortalezas e derramar sangue generoso em sua defesa, obra totalmente desinteressada de fins materiais, mas que nos levou e nos leva larga contribuição dos nossos bens, obra enfim, que só poderia caber dentro do ideal missionário e civilizador que constitui o «substractum» moral da expansão lusiada.

«Iniciaram-na os Portugueses outrora vindos do grande mar Ocidental, reforçaram-na e cada dia mais a engrandecem os Portugueses de todo o Mundo que aqui vivem, da Metrópole, da África, ou do Oriente, especialmente os briosos Macaenses, permanentes detentores das tradições, da cultura e do patriotismo e seus constantes e valorosos impulsionadores e defensores através do brilho do seu espirito e quantas vezes pelos sacrificios das próprias vidas.

«Mas considero necessário afirmar que nesta empresa extra-terrena em que nos temos empenhado no Oriente e da qual Macau é o mais belo monumento, os Portugueses encontraram a perfeita compreensão da parte de grande numero de Orientais, que assim têm procurado o nosso convivio e a nossa protecção. Estranho seria, de facto, se em presença de tão iniludiveis e continuadas provas de isenção e afectuosidade não lograssemos o respeito geral. Temos a população chinesa de Macau, na felicidade da sua vida e no agrado de viver como Portugueses, a mais eloquente e irrefutável testemunha da nossa benéfica actuação.

«Se estabelecer e manter tão lisonjeira situação, não tem sido tarefa isenta de sacrificios, muito menos se pode pensar que os trabalhos terminaram. Pelo contrário. Para que se possa engrandecer e se não perca o que tão esforçadamente se ganhou, é preciso, cada vez mais, estar atento e redobrar de cuidado e diligência. Todos bem conhecem como é dificil caminhar incolume através dos escolhos dos tempos presentes. Mas, porventura, nem todos saberão apreciar os sacrificios feitos por alguns para que a colectividade possa tranquilamente usufruir os beneficios que lhe são concedidos.

«*Senhor governador:*—Quem como V. Ex.ª deixou o conforto de um lar, as suas predilecções espirituais, a sua brilhante vida profissional, pela espinhosa missão de dia a dia enfrentar os graves problemas e remover as pesadas dificuldades, não curando do repouso tão necessário á saude física e moral e muito menos, de procurar diversões, quem assim voluntàriamente abdica dos confortos do Mundo e das suas próprias conveniências para servir desinteressadamente o seu País, e os seus compatriotas, bem merece que á sua volta se forme um ambiente de respeito e compreensão.

Tive a maior satisfação de poder observar a forma como tem sido conduzida a administração da província e encarada a resolução dos seus mais importantes problemas. Verifiquei com agrado como a inteligência serena, a prudência para resolver e a decisão firme para actuar têm norteado os actos governativos.

Não tem V. Ex.ª esquecido de reconhecer e assinalar a colaboração valiosa de muitos que vivem e trabalham em Macau, nas missões religiosas, nos serviços militares, nas actividades ligadas ao Estado, como simples particulares e, sobretudo, como funcionários do Governo. Em todos também tenho gostosamente verificado o mesmo desejo de servir a Nação e abundantes vezes a possibilidade de o fazer com alta competência.

Terá V. Ex.ª uma boa compensação na forma como Macau, pela sua gente, responde aos apelos do seu governador e na própria confiança que a actuação de V. Ex.ª tem merecido a um Governo presidido por uma das mais notáveis figuras da História portuguesa, extraordinária personalidade que, a um privilegiado e raro talento, alia as mais altas qualidades e uma total devoção á causa nacional. E', sem duvida, um privilégio servir em tais condições, num País prestigiado e rejuvenescido, caminhando com entusiasmo e confiança no futuro.

Pouco poderia dizer, neste momento, acerca da resolução dos próprios problemas que pude observar e que V. Ex.ª me apresentou. Melhor ficará em outra ocasião e apropriado lugar a sua apreciação.

No entanto, julgo poder adiantar que alguma coisa seja desde já preparada para o desenvolvimento da província e a melhoria das condições da sua população—entre a qual se conta o valioso sector do funcionalismo—dentro da segurança com que em regime estável como o nosso se encaram e resolvem os problemas para que eles possam ser levados a cabo, em vez de ficarem em meio ou estiolados na origem.

Meus senhores: Foi o roteiro luminoso da História de Portugal que me foi dado percorrer. Acompanhado desde Lisboa, desde aquela mesma praia do Restelo e ao longo de todo o histórico e vasto caminho, pelas recordações lusitanas, vivas ainda, sangue e cultura de muitos povos, pelos padrões mudos, mas gloriosos das fortalezas que balizam mares que agora saudosamente percorri e que naque e século português de seiscentos, as naus das quinas assenhoreavam dominadoras e a fama dos seus feitos nunca mais abandonaria—oceanos, mares, canais, dédalos, nada escapando á sua coragem e temeridade, nem benéfica e amorosa intervenção—termino esta romagem em Macau. Fecharia aqui a porta do mundo português e com a tradicional chave de ouro, se o mundo português tivesse fim. Mas não. Na viagem de simples regresso que vou encetar, o meu olhar, por mais distraido que seja, não poderá deixar de sentir pulsar em tantos espíritos—portugueses uns, de tradições portuguesas outros, quantos de sincera amizade por Portugal—o culto pela velha Nação de «gente ousada e destemida» que soube dilatar o seu Império nos corações dos homens e agora assiste a uma das mais belas consagrações do seu esforço generoso pelas aclamações que por todos vós, Portugueses e nosso amigos, na minha humilde pessoa a ela dirigistes, pois que tenho a imerecida honra de representar.

Levarei comigo, conservadas religiosamente no fundo do meu espírito e no meu coração, estes preciosos e expressivos testemunhos, para fielmente, os poder depositar nas mãos do ilustre e insigne chefe do Estado que com tão alta galhardia preside aos destinos da Nação e é bem digno de a personificar pela nobreza do seu carácter e pelo absoluto do seu patriotismo.

«*Senhor governador e minha senhora:* Não podem V. Ex.as nunca na sua vida particular dissociar-se da alta representação oficial que lhes pertence. Nem é preciso. Numa ética nacional como a nossa, em que a conduta dos individuos não pode diferir no que é essencial e moral, do procedimento do próprio Estado, não há consequentemente dois modos de viver e agir.

Conduz-se a administração do Estado com dignidade, moderação e humanidade, tal como se governa uma familia, dentro das boas regras de trabalho, honradez e integridade, sem faustos que afrontem, nem mediocridades que envergonhem».

O ministro do Ultramar terminou o seu magnifico discurso bebendo pelas prosperidades de todos os presentes.

Fala o governador de Macau

Falou, então, o governador de Macau, que disse: «Vai V. Ex.ª deixar em breve esta provincia, que, em boa hora e para seu grande proveito, honrou com a sua visita. Nunca mais se apagarão da memória de todos o entusiasmo e o jubilo que tal visita nos causou, o que é apenas um facto natural perante a transcendência da vinda e acção de V. Ex.ª».

E mais adiante, prosseguiu:

«Vimos muitas das questões a que estão ligados o futuro e o progresso de Macau e também o prestigio da nossa administração ultramarina receber o impulso e a orientação superiores que V. Ex.ª houve por bem dar-lhes, com penetrante subtileza do seu espirito e o sentido profundamente humano das suas acções. Pode Macau, com os olhos no futuro, alimentar as mais profundas esperanças».

E afirmou: «Sei que os nossos amigos chineses, cuja colaboração tanto apreciamos, concordam e apoiam o Governo ao procurar manter nesta terra uma atmosfera calma, absolutamente essencial ás actividades progressivas, quer do Estado, quer dos particulares. Com a próxima partida de V. Ex.ª fecha-se novo capitulo da História da provincia, o qual ficará a assinalar uma época inesquecivel na gratidão de todos que aqui vivem». E a terminar: «Não quero deixar de fazer uma referência especial á solicitude que a V. Ex.ª mereceram certas medidas legislativas, destinadas a aumentar o bem estar dos servidores do Estado, reforçando assim a estima que todos já lhe dedicavam».—(Lusitania).

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «VERA CRUZ»

Chega amanhã, cerca das 16 horas, atracando na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos

Tel. 23301 RESTAURANTE VERA CRUZ AS MELHORES SALAS DE LISBOA

CASTELO DE VIDE

HOTEL SINTRA DO ALENTEJO

Telefone 6

Preferi-lo é ter a certeza de ficar bem servido.

A Sabedoria e a Prudência

irmanadas, recomendam as vossas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

DEPOIS DA BARBA USE

Floid

PRATAS Não compre nem venda sem consultar os preços da Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56—RUA BARROS QUEIROS—56

OS PRIMEIROS LABORATÓRIOS DO PAÍS

INSTANIA LIMITADA

TRABALHOS FOTOGRAFICOS DE AMADORES

HORÁRIO DE RECEPÇÃO DE ROLOS

Até às 13 horas

Entrega de cópias no mesmo dia

R. NOVA DO ALMADA, 55 57 - LISBOA

Comboio rápido das 8,40

O bilhete para este COMBOIO é entregue no seu DOMICILIO desde que faça a sua inscrição na estação de LISBOA—ROSSIO

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (minimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª cla. e a preços reduzidos.

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

CAMINHO DE FERRO
Transporte urgente de pequenos volumes

Em todas as estações poderá utilizar este excelente serviço para transporte de volumes até 2 quilos de peso, por qualquer combóio, inclusive os «rápidos».

Entregas até *10 minutos antes* da simples declaração verbal.

Dr. Schleussner
ADOX
FOTO
Material Fotográfico
De Alta Qualidade — Fabrico Alemão

Bilhetes de assinatura

Para facilitar as viagens entre os principais centros e os seus arredores, a C. P. vende bilhetes de assinatura, válidos por *UMA SEMANA, 1 MÊS OU 3 MESES*, e que traduzem apreciavel redução de preços sobre os da *TARIFA GERAL*.

Transporte de azeitona

A C. P. aplica até 31 de Agosto do corrente ano, o preço especial de **$50 por tonelada e quilómetro** ás remessas expedidas em **Grande velocidade** desde o peso minimo de 500 kgs., ou pagando como tal

CARTAXO

+

Veríssimo Cordeiro Narciso

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, para o cemitério local.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21-1.º — LISBOA

DIVIDENDO DA GERÊNCIA DE 1951 (cupão n.º 1)

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 7 de Julho próximo se encontra a pagamento o dividendo referente á Gerência de 1951 para as acções das 1.ª e 2.ª emissões votado na Assembleia Geral de 26 de Março ultimo, á razão de 50$00 ilíquidos por acção.

O pagamento efectua-se na Sede da Companhia, em todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, excepto aos sábados, em que o pagamento se fará apenas das 10 ás 12 horas e nas Sedes e Dependências dos seguintes Bancos:

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais
José Henriques Totta, Lda.

A importancia líquida a pagar por acção é a seguinte:

Acções Nominativas...	39$95,48
» » averbadas a Caixas de Previdência...	46$95,48
Acções ao Portador	35$29,48

O pagamento do dividendo dos títulos nominativos será feito contra a sua apresentação.

Lisboa, 27 de Junho de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

INTERESSANTE

LEILÃO

— DE —

MOBILIAS, ESTOFOS E ADORNOS

ESTILO MODERNO

que por motivo de urgente retirada para o México de D. MARIA BEATRIZ IVONE VAZ GUIMARÃES e sua ordem. será vendido

Rigorosamente pelas maiores ofertas

HOJE, Domingo, às 21 horas

todo o optimo recheio que guarnece sua residência

Trav. de S. Bernardino, 24

(ao Campo Sant'Ana)

Conforme anuncio descriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

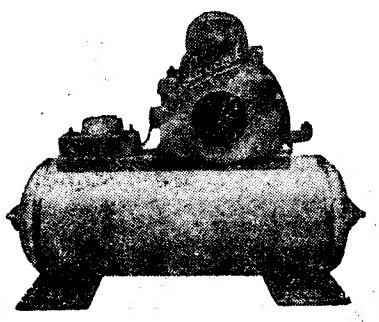
— **TELEFONE 32652** —

NOTA: Comunicamos aos nossos Ex.mos Clientes que todos os lotes vendidos terão que ser retirados impreterivelmente até ás 19 horas de segunda-feira, salvo combinação com a Agência.

TERMAS DE LUSO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS e PISCINA MONUMENTAL

— ABERTOS ATE' 31 DE OUTUBRO



COMPRESSORES

LAYCOCK

Boa Técnica
garantia absoluta

Pedidos a:
Soc. Lubrificantes Ingleses, Lda.
Rua da Conceição da Glória, 8 a 12 — LISBOA

Vende-se ou Aluga-se

Na Venda Nova — Amadora

Edifício de óptima construção, para usos industriais, com área coberta de 276 m2 e terreno anexo com 728 m2.

Carta a C. C. 3801, Havas, Rua Aurea, 242.

ANTES DO BANHO NAS PRAIAS

friccione o seu corpo com

NIVEA

O Creme que proteje a pele das queimaduras do Sol

A venda em toda a parte. Preço desde 7$50

Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.DA
Rua dos Sapateiros, 39
LISBOA

Domingo, 6 de Julho

«EXPRESSO-POPULAR» a

LUSO

75$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15. Regresso á mesma estação, ás 0-12.

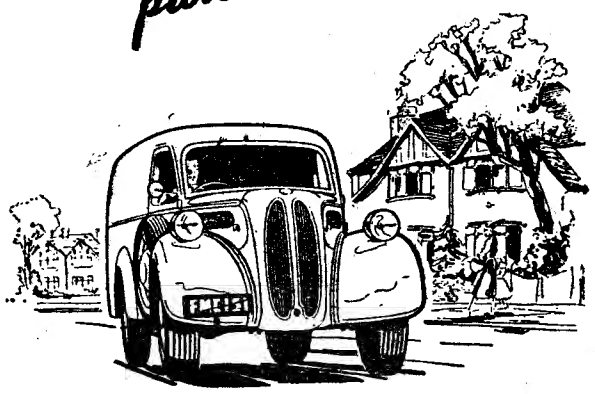
Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

NO TRATAMENTO DO HEMORROIDAL USE **Adrenal**

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

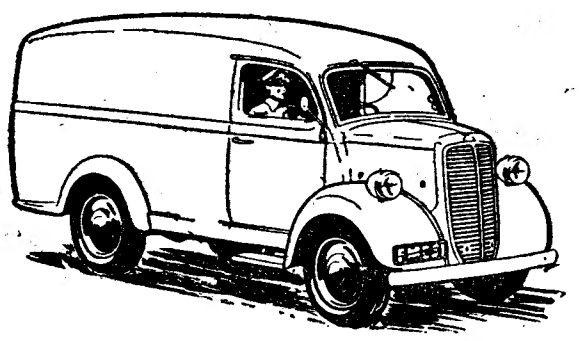
FORDSON THAMES

Sempre prontos para o trabalho



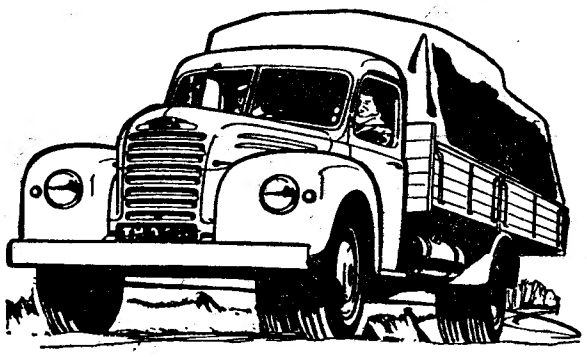
FURGONETAS PARA 300 Kgs.

Uma pequena furgoneta, com uma grande reputação.
Fácil de carregar, fácil de arrumar, fácil de conduzir e fácil de manter



FURGONETAS DE 500/600 Kgs.

Para mais carga e maior espaço. Mantendo as caracteristicas que as tornaram famosas.



CAMIÕES DIESEL E A GASOLINA

Há um tipo para cada fim com cargas até 8 toneladas.

Dirija-se ao Concessionário Ford mais próximo, o qual, entre estes e outros modelos, terá muito prazer em ajudar V. Ex.ª a escolher o «vosso».

FORDSON THAMES

Sonap
MOTOR OIL

PREMIUM GRADE

SÍMBOLO DE QUALIDADE

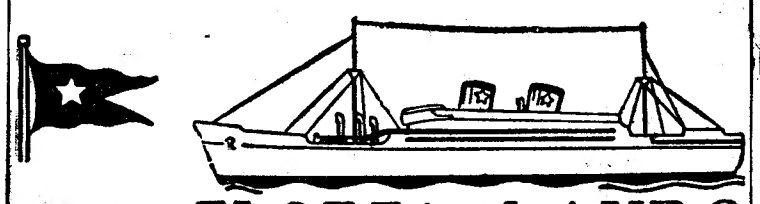
GARANTIA DE SATISFAÇÃO

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

Calculadoras eléctricas

hamann

resolvem todas as operações automàticamente
Pedir demonstração na Av. 24 de Julho, 34
Tel. 60127



FLOTTA LAURO
NÁPOLI

LINHA DA AUSTRALIA

Para: **Génova, Napoles, Messina, Port. Said, Colombo, Freemantle, Melbourne, Sydney** e **Brisbane**
(Directo)

recebe passageiros e carga o paquete «SURRIENTO«

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22
Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

GROSELHA... SIM.

Não confundir
Esta é «VICTORIA».
Por todos **preferida** por ser a melhor
FÁBRICA VICTÓRIA, L.DA
LISBOA

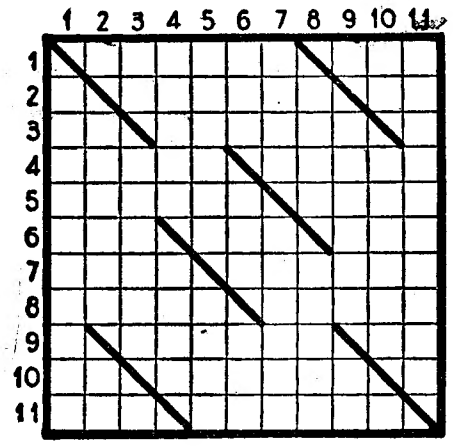
PELES DAVID KIT

ESTOLAS, BOLEROS E CASAQUINHOS DE VISONS, ARMINHOS E PETIT GRIS
feitos por medida, por artista estrangeiro especializado
— *TELEFONE 48089* —
Avenida Sidónio Pais, 24

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3512



HORIZONTAIS: 1—Quadrupede feroz. Com saude. 2—Da côr do marfim. Imperfeita. 3—Artigo (pl.). Lubrificara. 4 — Agrupei. Condições de presos. 5 — Poesia narrativa e triste. Irmã. 6 — Agora. Ena! Pronunciar o que está escrito. 7 — Individuo de certa casta nobre na India portuguesa. Reduza. 8 — Separa. Praia. 9 — Calma. Apenas. 10 — Existe. Salgalhada. 11 — Olé! Demorado.

VERTICAIS: 1—Tumulto. 2—Messes. 3—Simbolo quimico do helio. Lanceiros dos antigos exércitos alemão e austriaco. 4 — Garante. Pronome pessoal. 5 — Vai de encontro a. Lavram. 6 — Decametro quadrado. Dama de companhia. Argola de cadeia. 7—Sincero. Agitar. 8—Rezem. Lavrado. 9—Calcule. Carta de jogar. 10 — Preposição. Juntas. 11 — Freguesia do bairro ocidental da cidade do Porto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3511

HORIZONTAIS: 1 — Arador. Adem. 2—Matou. Fluxo. 3 — Além. Dracon. 4 — Romaria. Ada. 5 — Eu. Acedo. 6 — Bom. Oso. 7 — Arras. Te. 8—Avô. Rodeios. 9—Nantes. Roma. 10—Arcos. Falar. 11—Loas. Gasosa.

VERTICAIS: 1 — Amarei. Anal. 2—Ralou. Avaro. 3 — Atem. Bronca. 4—Domador. Tós. 5—Ou. Marés. 6 — Dia. Sós. 7—Fraco. Fá. 8—Ala. Esperas. 9—Ducado. Iodo. 10—Exodo. Tomas. 11—Mona. Lesara.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade e caem chuviscos no Algarve, por virtude de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada a Sul da costa algarvia. Há nevoeiros e forte nebulosidade na faixa litoral ao Norte do Cabo Carvoeiro, devido ao arrefecimento nocturno sobre a «Terra de ar proveniente do mar». Sobre todas as regiões de Portugal há forte instabilidade nos niveis altos da atmosfera, o que provocará trovoadas.

PREVISÃO ATE' A's 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade variável, geralmente fraca. Vento fraco variável, fixando-se para a tarde no quadrante Noroeste e tornando-se moderado na faixa costeira ocidental. Temperatura sem grande modificação.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 17, orquestras ligeiras; 17 e 20, cançonetas; 17 e 40, instrumentos diversos; 18, trechos de opereta; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Pergolesi e notas explicativas; 19 e 30, «Voz do Império»; 20, «O caso do dia»: a visita do chefe do Estado a Évora; 20 e 15, cançonetas portuguesas; 20 e 30, orquestras ligeiras; 20 e 45, musica ligeira brasileira; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, crónica tauromáquica; 21 e 45, musica ligeira sinfónica; 22, «Um conto de vez em quando; 22 e 30, musica regional portuguesa; 22 e 45, transmissão, do Palácio dos Desportos, do Porto, dos desafios de óquei em patins, do Campeonato do Mundo: Espanha-Itália e Portugal-França, e comentários técnicos por Olivério Serpa; no final: resumo noticioso e fecho.

Programa «B»—A's 21 e 30, árias; 21 e 45, «A ciência ao serviço da Humanidade»; 22, origens e evolução da sonata; 22 e 30, recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, resumo noticioso; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 18, «Musica pelo caminho», por Fernando Frazão; 18 e 30, musica portuguesa; 19, «Rescaldo da semana», por José de Oliveira Cosme; 19 e 15, solistas; 19 e 30, jornal; 20 e 20, canções, por Anne Shelton; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, musica portuguesa; 21, «Combóio das seis e meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria; 23 e 45, cançonetas; 0, trechos recreativos; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estr. de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel 42532; Oliveira Viegas Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 52—Tel. 39144; Martins, Lda. = R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça,, 63—Tel. 23700; Dimar, Lda.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Damásio & Cordeiro—R de Morais Soares, 56-C—Tel. 47708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1 — Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—R. de Saraiva de Carvalho, 119— Tel. 63643; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; São Jerónimo—Rua dos Jerônimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de Alves Correia, 187 — Tel. 26476; Oliveira — Rua da Prata, 240 — Tel 21415; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154—Tel. 24816.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

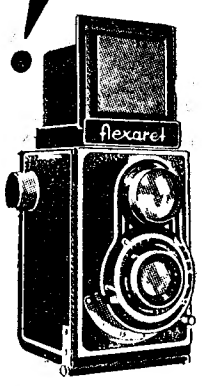
VARIEDADES—A's 22 — «O amor perfeito».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45— «Lisboa nova».
TIVOLI—«Guerrilheiros nas Filipinas».
SÃO LUIS—«Ele e ela».
EDEN—«O sr. Faz-Tudo».
SÃO JORGE—«O vira-casacas».
MONUMENTAL—«A filha de Rosie O'Grady».
IMPÉRIO—«Tripoli».
POLITEAMA—«Inferno nas alturas».
TRINDADE—«Quatro filhos e uma noiva».
ODEON e PALÁCIO—«Vidas sem luz».
COLISEU—«Os renegados do Rio Grande».
CAPITOLIO—«O dono de Lassie».
OLIMPIA—«Mosqueteiro da rainha».
PROMOTORA—«D. Cesar de Bazan».

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

AS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS MAIS POPULARES !

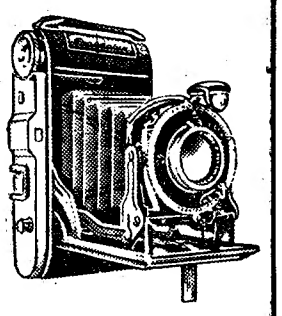
FLEXARET 6x6 cm.

Focagem rigorosa sobre vidro despolido. Optica de alta qualidade f/3,5 fluoretada. Obturador Compur Rapid até 1/500 de segundo. Um modelo sincronizado para lâmpadas de flash. Imagens de inexcedível perfeição.



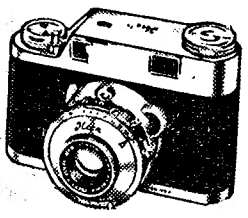
BALDA 6x9 e 4,5x6 cm.

Estes dois formatos com a mesma máquina. Construção alemã. Objectivas de fama, fluoretadas, f/4,5 e f/6,3. Sincronização para flash. Obturadores Vario, Prontor S e Synchro Compur, com e sem automático. Fácil manejo.



ILOCA 24x36 m/m

36 fotos em filme normal de 35 m/m. Elegantes, robustas e simples. Modelos com e sem telémetro. Obturador PRONTOR totalmente sincronizado. Negativos de alta qualidade.



MIKROMA 10x15 m/m

A mais perfeita e a mais barata super-miniatura do mundo. Económica: — 50 fotos em 90 cm. de filme de 16 m/m. Leve: — Pesa 200 grs. Perfeita: — negativos de prodigioso recorte para grandes ampliações.

• TODAS ESTAS MÁQUINAS PODEM SER ADQUIRIDAS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO • DIRIJA-SE AOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Venda por grosso:
M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46, 1º - Tel. 3 0306 — Lisboa

SERVIÇO CITROEN
OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
CITROËN
REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento
MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA
12. AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 4 1141/42

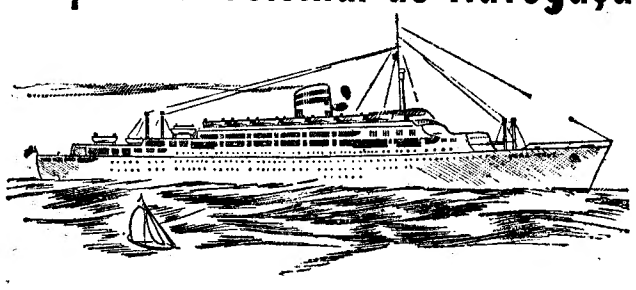
MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões),
Tel. 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefon 2 9062

MENOS CALOR
E MAIS VIGOR
SÓ COM
REFRIGERANTES
OR
RICOS EM VITAMINAS C
PORQUE SÃO DOS FRUTOS

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL
N/T «VERA CRUZ»
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO
para: Rio de Janeiro e Santos
com escala pelo FUNCHAL
Sairá no dia 5 de Julho às 12 horas
A próxima viagem será no dia 2 de Agosto
LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 6
Telefone 23342

DR. ANIBAL DE CASTRO

FALECEU

Participação e Missa do 7.º dia

Suzana Ferreira da Costa e Castro, Fernando de Castro, sua mulher Maria Amelia da Costa e Castro e filhos, Maria Helena de Castro Cardoso, seu marido Manuel Rodrigues Cardoso e filho, irmãs e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realizou no passado dia 24 para o cemiterio do Alto de S. João, não se tendo feito participação por desejo expresso do finado, e que por seu eterno descanso será rezada missa na Igreja dos Mártires, amanhã, dia 30, pelas 11 horas, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PEQUENAS NOTICIAS

REGIONALISMO

Na sua missão de unir todos os Ribatejanos no mesmo propósito de servir a sua terra e a sua região, a Casa do Ribatejo promove, na próxima quarta-feira, pelas 22 horas, uma reunião dos naturais do concelho de Azambuja e suas freguesias e, ainda, os que ao Ribatejo se encontram ligados por quaisquer interesses, sejam ou não sócios da colectividade.

Foram convidados a assistir os presidentes da Camara Municipal, Grémio da Lavoura, juntas de freguesia e outras entidades.

—No restaurante Castanheira Moura, no Lumiar, sob a presidencia daquele conhecido industrial, reuniram-se hoje, num almoço, cerca de 240 pessoas que constituem a colónia tabuense residente em Lisboa.

—Os naturais do concelho de Oliveira de Azemeis que vivem na capital reuniram-se hoje, num almoço, na Quinta do Portal Novo, em Benfica.

SERVIÇO METEOROLÓGICO

A 90.ª reunião do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, marcada para amanhã foi transferida para o dia 7 de Julho próximo, ás 17 horas, na sede daquele organismo.

Falará, ali, o director do Serviço Meteorológico Nacional, sr. prof. dr Amorim Ferreira, sobre «A I Reunião da Associação Regional (Europa) da Organização Meteorológica Mundial».

O SUBSECRETARIO DO EXÉRCITO

visitou a exposição de trabalhos no Instituto de Odivelas

No Instituto de Odivelas, onde 315 filhas de militares actualmente recebem instrução nos cursos de liceu, comercial e formação doméstico, inaugurou-se, esta tarde, a exposição anual de trabalhos escolares, efectuados pelas suas alunas. São algumas centenas de cadernos, peças de costura, bordados artisticos, desenhos e pintura que documentam o grau de ensino ali ministrado. Para a inauguração da exposição, que hoje mesmo se encerra, foi convidado o sr. subsecretário de Estado do Exército.

A situação em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

com honra. Entretanto, a coragem e a constancia desses Alemães contribuem para restaurar a unidade e a liberdade alemãs. Para eles, como para nós, Berlim continua a ser o símbolo da finalidade que pretendemos alcançar: a unidade alemã».

Antes, o burgomestre de Berlim, Reuter, declarara, nomeadamente: «Esta biblioteca, erigida como posto avançado na luta contra o regime totalitário, será traço de união entre os nossos povos e monumento de paz. As forças espirituais que nos reuniram hão-de ser fortes bastante para arrombar a porta que conduz á Liberdade e para conseguir, não só para a Alemanha mas para o Mundo inteiro, a verdadeira paz assente no Direito e na Liberdade».—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,4; mínima, 19°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29,7; mínima, 16°,2*.

Emagrecer
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.
Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
Á venda nas Farmácias

AUTOMOBILISMO

O «Rallye Aniversário» do Clube dos 100 á Hora

O Clube dos 100 á Hora organizou hoje o «Rallye Aniversário», no percurso de 200 quilómetros.

A partida foi dada na auto-estrada, ás nove horas, passando por Cascais, em direcção á Ericeira, daqui a Mafra, com volta pela Venda do Pinheiro e Loures, em direcção á Praça do Império.

Para aqui á chegada, estava prevista a realização das habituais provas complementares, a fim de se estabelecer em seguida a classificação final.

Chegaram os vinte e dois concorrentes que largaram da auto-estrada, mas por motivos estranhos á vontade dos organizadores, as provas complementares foram transferidas para as 16 horas, pelo que só á noite será conhecida a classificação.

Circuito Internacional de Vila Real

Com a participação de estrangeiros realizar-se-á no próximo dia 6 de Julho o XI Circuito Internacional de Automoveis de Vila Real, no qual tomam parte Vasco Sameiro, Casimiro de Oliveira, conde de Monte Real, D. Fernando de Mascarenhas, Nogueira Pinto, Corte Real Pereira, Fernando Palhinhas e Elisio de Melo, e os italianos Bracco, Stagnoli, Castteloti e Biondetti; os franceses Larrue, Huc e Duval, entre outros.

O Circuito de Motos que se realiza em 5 de Julho próximo, foi elevado á categoria de internacional, abrilhantado com a comparência dos estrangeiros Ortueta e Kutz, espanhois; John Graca, Jimmy Edding e Norman Webb, ingleses; e, os italianos Gianni Martino, Valdinoci Orlando e Greglieminette.

PROVAS DE TÉNIS

Um «record» de inscrições no Campeonato Nacional de 3.ª categoria

O ténis lisboeta está em franca actividade, com a realização da eliminatória da Zona Sul do Campeonato Nacional interclubes (3.ª categoria)—prova mais vulgarmente designada por Taça «D. José de Verda».

O primeiro êxito desta organização resulta do numero de inscrições registadas, quer por equipas, quer individualmente. Com efeito, é a primeira vez que se reunem 11 formações, tendo o Sporting Clube de Portugal apresentado duas equipas.

Concorrem: Sporting C. P. (29), Benfica (13), I. S. Agronomia (14), C. Internacional de Ténis (9), C. U. F. do Barreiro (9), C. T. Oeiras (12), C. N. Ginástica (10), Ténis S. C. (10), Sporting C Cascais (12) e I. S. Técnico (14).

Excede a centena o numero de jogadores inscritos pelos clubes.

O sorteio isentou da primeira eliminatória as equipas do Sporting (A e B), Benfica, Técnico e C. N. Ginástica. A primeira eliminatória comporta os encontros Oeiras-C. U. F. do Barreiro, C. I. T.-Ténis S. C. e I. S. Agronomia-S. C. Cascais.

O desafio Internacional de Ténis-Ténis S. C não se realizou, por o segundo destes clubes não ter podido formar a sua equipa, dado que alguns jogadores não podiam, sem que fossem autorizadas as suas transferências, representar o clube. O C. I. T. averbou, portanto, uma vitória, ficando apurado para defrontar o vencedor do encontro Oeiras-C. U. F.

ANDEBOL

O XX Porto-Lisboa foi ganho pelos portuenses pelo resultado de 16-6

PORTO, 29 (Pelo telefone)—Disputou-se hoje nesta cidade o 20.º encontro Porto-Lisboa em andebol, efectuando-se o jogo no campo do Lima, arbitrado por Edgar Fernandes.

As equipas alinharam:

PORTO—Madureira (2.ª parte-Rocha); Bastos, Reis e Luis; Ernani e Serafim; Augusto, Teixeira, Zé Manuel, Campos e Fabião.

Lisboa—Miraldes (2.ª parte-Boleiro); Aguilar, Ferreira e Franco; Trindade e Macara; Mário, Chagas, Albuquerque, Delié (2.ª parte-Lago) e Costa (2.ª parte-Jorge).

O primeiro tempo terminou com a selecção do Norte a vencer por 11-3.

O jogo não teve interesse e a equipa do Sul, apresentando-se desfalcada de alguns dos seus melhores elementos, exibiu-se de modo inferior. Por isso, os nortenhos, jogando praticamente com a equipa do F. C. do Porto, integrada, no eixo do ataque, com Zé Manel, dispôs á vontade do seu adversário.

Este sucumbiu por margem larga, mas o «keeper» Miraldes comprometeu seriamente o grupo lisboeta.

Zé Manel marcou 7 dos tentos dos vencedores, sendo os restantes da autoria de Fabião (3), Teixeira (2), Campos, Bastos, Hernani e Serafim.

Os pontos de Lisboa foram apontados por Chagas (2), Albuquerque (2), Costa e Lagos.

Nos nortenhos tiveram actuação brilhante Zé Manel e Fabião. Chagas e Macara foram as figuras dominantes no grupo do Sul.

Além do trabalho deficiente do arbitro Edgar Fernandes, há ainda a salientar o facto do jogo ter começado com meia-hora de atraso.

BASQUETEBOL

Provas da Associação de Lisboa

Prosseguiram esta manhã as provas de basquetebol organizadas pela Associação da capital. Os torneios continuam a despertar muito interesse.

Nos jogos de hoje, os resultados foram os seguintes em cada uma das provas:

Campeonato de Juniores — Atletico-Ateneu, 30-31; Belenenses-Pedrouços, 42-25. O Liberdade e o Nacional marcaram pontos por falta de comparência, respectivamente, do Pedrouços e do Oriental.

Classificação actual:

Belenenses, 37 pontos; Atlético, 35: Ateneu, 29; Tabacos, 25; Liberdade, 23; Oriental e Pedrouços, 20.

Taça «Carreira Tomás»—Carnide-Boa Hora, 32-42; Moscavide-Casa Pia, 12-52; Lisboa Ginásio-Maria Pia, 57-45.

O Casa Pia continua á frente, com 12 pontos, seguindo-se-lhe: Carnide, 10; Boa Hora e Moscavide, 8; Lisboa Ginásio, 6 e Maria Pia, 4.

O Maria Pia ganhou a Taça «Acácio Rosa»

No Jogo final disputado hoje para a Taça «Acacio Rosa», entre o Maria Pia e o Benfica, a vitória pertenceu ao primeiro, por 35-15, ganhando, assim, a competição, dotada com um magnifico trofeu.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL—Gravador — Rua Nova do Almada, 61-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

DE LUTO

Coronel Baptista Coelho

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da igreja de S Sebastião da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, o funeral do heroico companheiro de Mouzinho de Albuquerque, coronel Alfredo Baptista Coelho.

Numerosas pessoas assistiram aos oficios funebres, rezados pelo respectivo prior, vendo-se, entre elas, os srs. professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; engenheiro Trigo de Morais, subsecretário de Estado do Ultramar; secretágio-geral da Presidência da Republica; pessoal dos gabinetes de diversos Ministérios; embaixador do Brasil; adido comercial inglês; oficiais-generais do Exército e da Armada; funcionários superiores do Estado; representantes do Grémio Nacional da Imprensa Diária, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, de diversas instituições particulares, de empresas comerciais, industriais e coloniais, etc.

Verissimo Cordeiro Narciso

CARTAXO, 29 *(Pelo telefone)*—Faleceu, ontem, nesta vila, o sr. Verissimo Cordeiro Narciso, de 59 anos, casado, comerciante e vereador da Camara desta vila. Foi o fundador da Associação Comercial hoje Grémio do Comércio Concelhio. O extinto, dotado de grandes qualidades de trabalho, e a quem o Cartaxo muito fica devendo pelas iniciativas que tomou para o seu progresso, deixou saudades em todos. A sua morte causou muito pesar. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

D. Manuel II

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda rezar, na quarta-feira, pelas 11 e 30, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa em memória de D. Manuel II. Será celebrante o cónego sr. dr. Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos principes.

PELOS CLUBES

O 17.º aniversário do Clube 100 á Hora

Uma centena de pessoas participou no jantar comemorativo do 17.º aniversário do Clube 100 á Hora, uma colectividade ressurgida, que conta muitas dedicações entre os seus associados. Compareceram figuras prestigiosas do clube, corredores automobilistas e novos sócios, todos irmanados no mesmo sentimento de prestigiar o Clube 100 á Hora, a quem se devem algumas iniciativas de vulto no automobilismo português, tal como a Volta a Portugal.

Presidiu o sr. dr. Afonso Coelho Pinto. Usaram da palavra os srs. Angélico de Sousa, Domingos da Gama Garcia, presidente do Clube, prof. Caetano Beirão da Veiga, comandante Costa Macedo, Serrano Maior, cap. Ivo Cerqueira, drs. Domingos Roque Laia e Raul de Carvalho.

Tudo indica que, decididamente, o Clube 100 á Hora tenha recomeçado uma fase de grande actividade, cumprindo com excelência os fins da sua criação.

VOLEIBOL

O Nacional de Ginástica é campeão em «juniores»

As provas da Associação de Voleibol de Lisboa continuam a desenrolar-se com regularidade e animação. Esta manhã, em vários campos disputaram-se encontros correspondentes a quatro torneios, os quais forneceram os seguintes resultados:

Campeonato de juniores—O Nacional de Ginástica venceu o Sporting por 3-0 (17-15, 15-3 e 15-12) e mercê deste resultado ganhou o titulo.

Campeonato da 1.ª Divisão—O Atlético venceu o Nacional de Ginástica, em primeiras, por 3-0 (15-13, 15-6 e 15-6); em reservas, venceu o Ginástica por 3-0 (15-10, 15-2 e 15-10).

Torneio de Aspirantes—O Sporting derrotou os Belenenses por 2-0 (15-12 e 15-16).

Taça «António Duarte Fidalgo» (juniores)—O Benfica derrotou os Belenenses por 3-0 (15-4, 15-8 e 15-7).

Tinturaria e Lavandaria «ALCO»
Não guarde a sua gabardine sem a limpar. Aproveite a EMPERMEABILIZAÇÃO GRATIS que lhe oferecemos durante o mês de Julho. Apesar de GRATIS tem absoluta garantia.
Recolhas e entregas ao domicílio. Basta telefonar:
SECÇÃO DE MONDALCO, LDA. Rua do Ouro, 165, 1.º—Tel. 27222 e 29840
RUA DA BICA DO SAPATO, 16 (Aos Caminhos de Ferro)—Telef. 30261

Aviso às Senhoras
Casacos malha interlock de puro estambre
aproveitem agora os baixos preços nas mais finas malhas apresentadas pela
FABRICA DO ROSSIO
Entrada pelo Arco Bandeira, 1.ª porta, 1.º andar (ao Rossio)
Para homem: Ultimos modelos para campo e praia

LIDO DE SANTO AMARO
Reabriu com boa cozinha à portuguesa—Serviço de Bar
Salão de jogos desportivos. Passe as suas férias no LIDO
Telefone Oeiras 94

Agentes: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69—Lisboa
Sub-Agente no Porto e Provincia:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297 — Porto

CAMPEONATO DO MUNDO DE ÓQUEI EM PATINS
Para chegar depressa e ver o torneio, vá num
«CUCCIOLO»

A viagem presidencial a Evora

(Continuação da 1.ª página)

a menina e, pouco depois, os carros seguiam a caminho de Montemor.

Repicaram os sinos em Montemor

MONTEMOR-O-NOVO, 29 (Pelo telefone).—Cerca das 10 e 30, passou por esta vila o chefe do Estado. Na Praça da Republica, apinhada de povo, recebeu os cumprimentos do presidente da Camara Municipal, vereação e, ainda, do presidente da comissão local da U. N. e dos representantes das várias colectividades que compareceram com os seus estandartes. No local, via-se ainda o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo, crianças das escolas, a banda da Sociedade Carlista e a Incrivel Almadense que, á noite, abrilhantará o festival a realizar aqui, a favor do Hospital S. João de Deus.

Muitas girandolas de foguetes subiram ao ar, enquanto os sinos repicávam alegremente, vendo-se as ruas, por onde o cortejo passou, ornamentadas de colchas pendentes das janelas.

O chefe do Estado, que se demorou, aqui, menos de 10 minutos, apeou-se para receber os cumprimentos e, ainda, das mãos de uma filhinha do presidente da Camara, sr. dr. José Vacas, um lindo ramo de cravos, oferta de Montemor-o-Novo. Acompanhavam aquela menina uma aluna das escolas primárias desta vila e uma educanda do Asilo da Infancia Desvalida.

A chegada a Evora

ÉVORA, 29.—(Pelo telefone).—Esta cidade, de notáveis tradições e com um glorioso passado histórico, recebeu hoje com verdadeiro jubilo a visita do sr. presidente da Republica, que aqui veio a convite das forças vivas do distrito. A recepção ao chefe do Estado foi triunfal. Em quarenta e dois anos foi a terceira vez que um chefe do Estado visita Évora: veio, primeiramente, Sidónio Pais e depois o sr. marechal Carmona.

Évora está em festa desde manhã cedo: colgaduras pelas janelas, bandeiras por toda a parte, muita gente vinda de todos os concelhos. Pouco depois das 11 horas, o sr. general Craveiro Lopes chegava ás portas de Alconchel, na muralha fernandina, onde se encontravam os vereadores, outras autoridades e muito povo. No limite do distrito, o chefe do Estado foi recebido pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; pelo sr. José Felix Mira, governador civil; pelo sr. general Duarte Silva, comandante da 4.ª Região Militar, outras entidades, dirigentes da União Nacional, etc.

Ao longo da estrada, saudavam o chefe do Estado, os feitores com seus gados e trabalhadores com suas alfaias agrícolas. No Rossio de S. Brás, uma bateria de artilharia deu uma salva de 21 tiros a anunciar a chegada do supremo magistrado da Nação, enquanto os sinos da cidade repicavam. Da multidão partiam salvas de palmas e «vivas» entusiásticos.

Quando o sr. general Craveiro Lopes saiu do seu automóvel, o vereador mais antigo sr. José Homem Figueira Lopes entregou-lhe as velhas chaves de ferro da cidade e ouviram-se novas salvas de palmas. O chefe do Estado, acompanhado pelo sr. eng. Henrique Chaves, presidente do Municipio, tomou então lugar num trem aberto puxado a duas parelhas, no qual seguiu em cortejo para a cidade. Alas de soldados das unidades militares e da Legião prestavam honras ao longo do percurso, onde se via grande multidão.

Seis bandas de musica tocavam o hino nacional á medida que o carro presidencial ia atravessando as artérias, sempre no meio de entusiásticas manifestações populares. A passagem pela Praça do Geraldo, onde se viam representantes de todas as colectividades culturais e de recreio, escolas agricolas e alunos do seminário, fez-se uma vistosa largada de 700 pombos correios.

Eram 11 e 20 quando o sr. general Craveiro Lopes se apeou em frente do edificio dos Paços do Concelho. A multidão aglomerada em redor dispensou-lhe uma calorosa ovação. Por entre alas de bombeiros, o sr. general Craveiro Lopes, já então ladeado pelos srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Agricultura, que tinham chegado pouco antes, governadores civis de Beja e Portalegre e outras entidades, subiu ao primeiro andar onde, no gabinete do presidente do Municipio, recebeu algumas artisticas ofertas que lhe eram destinadas: do governador civil, um estojo com inscrição a ouro, contendo um pisa-papeis em mármore com a chapa da barretina do batalhão de voluntários realistas de 1833; da Camara Municipal, um Guia de Évora, de Tulio Espanca, edição em português e francês, com ferros a ouro; do sr. eng. Henrique Chaves, um exemplar da «Monografia de Évora», de Matos Sequeira e Alberto de Sousa; e de Tulio Espanca, uma colecção de Cadernos de História e Arte eborense, da sua autoria.

Momentos depois começou a sessão solene no salão nobre do Municipio, vendo-se por detrás do estrado presidencial uma deputação de alunos do Colégio Militar, vinda expressamente para esse efeito.

O discurso do presidente da Camara

Falou em primeiro lugar o sr. eng. Henrique Chaves, presidente da Camara Municipal, que disse da alegria da cidade ao receber o chefe do Estado, afirmando:

«Aquela segurança de viver, aquela doce confiança no fácil dia de amanhã das quais desfrutaram as gentes de outras eras, delas não gozam infelizmente as gerações actuais. E, ao trazermos todos aqui a nossa saudação ao presidente da Republica, que o é porque os Portugueses para tal o escolheram, todos sentimos mais do que nunca unidos num mesmo ideal sacrossanto o vulto da Pátria integra, livre e eterna e a figura do chefe do Estado português»!

Outra afirmação:

«A politica salvadora do Estado Novo, de Salazar, deu á alma da Republica aquele corpo forte espiritualmente e armado materialmente, indispensável neste momento da História para que pudesse defender no campo das ideias e ao campo da acção a integridade e a continuidade da Pátria Portuguesa. E chamada a Nação, ainda uma vez, para escolher o seu chefe supremo, escolheu-o a V. Ex.ª, sr. general Craveiro Lopes».

Depois de fazer o elogio da personalidade do sr. presidente da Republica «*que traz no peito, ganha em campanha, a Torre Espada*», o orador terminou assim o seu discurso:

«Louvado Deus que nunca em Portugal faltaram homens para servir a Pátria Portuguesa! Munícipes de Evora! Saudemos cordialmente com alegria, com entusiasmo o sr. general Craveiro Lopes, presidente da Republica Portuguesa. Agradeçamos-lhe ter dado a Evora a honra da presença do chefe do Estado. Viva o sr. presidente da Republica! Viva Salazar! Viva Portugal»!

As saudações da União Nacional e da Lavoura

Em seguida, usou da palavra o sr. eng. Leopoldo Portas, presidente da comissão distrital da União Nacional, que disse da satisfação com que todos os bons Portugueses do Alentejo viam ali a presença do sr. general Craveiro Lopes, aludindo depois á obra de reconstrução nacional levada a cabo pelo Estado Novo, a fim de a salvar do abismo para o qual caminhava. Disse da repugnancia com que todos os verdadeiros Portugueses tinham assistido, antes do 28 de Maio, ao demolir do património nacional, e fez o elogio dos processos de trabalho do regime. Terminou apresentando ao chefe do Estado as saudações, não só dos filiados na União Nacional, mas também de todos os bons Portugueses alentejanos de coração e de alma bem formada e saudando a figura do sr. presidente do Conselho e dos membros do Governo presentes. Quando concluiu o seu discurso, o orador solicitou do sr. general Craveiro Lopes que fosse interprete junto do sr. dr. Oliveira Salazar da gratidão de todos pela sua obra e pela confiança que a sua tarefa a todos incute para manter sempre bem forte a coesão nacional.

O presidente do Grémio da Lavoura sr. eng. Sebastião Perdigão, saudou depois o chefe do Estado em nome da Lavoura do Alentejo e fez votos pelo constante engrandecimento do País sob a égide de Craveiro Lopes e de Salazar.

Fala o governador civil

Usou depois da palavra o chefe do distrito sr. José Félix Mira, que começou por afirmar:

«Evora veste galas. As suas gentes exultam de alegria. Vive-se neste dia de grande rigozijo e festa a presença de V. Ex.ª dentro das muralhas desta majestosa cidade, sempre ufana da sua grande opulencia histórica e arquitectónica. No desempenho do alto cargo que a Nação lhe confiou, vem V. Ex.ª visitar-nos e ouvir e sentir a voz e a força que agita e move esta região alentejana, impulsionada pela energia renovadora da Revolução Nacional em marcha».

Aludindo ao cortejo agricola que ia desfilar daí a pouco, disse:

«A sua composição mostrar-nos-á de como vão evoluindo progressivamente os processos de trabalho, em que a introdução da máquina e de modernas técnicas se traduz numa suavização da labuta, a par de um efectivo aumento e notável melhoria da produção. Lá estarão também os nossos trabalhadores rurais, servidores da terra, em marcha de trabalho ou em ranchos folclóricos, a mostrarem, com seus braços fortes e a pureza lirica dos seus cantares, como alegremente consomem as suas energias para a abastança da Nação e se acolhem ao ambiente amigo e familiar da casa agricola, de que são auxiliares preciosos e que, em justa compreensão, legitimamente têm direito a que os consideremos os grandes e primeiros obreiros nacionais».

Mais adiante, o sr. José Félix Mira afirmou:

«Diz S. Tomás que a harmonia das classes e a confiança dos governados nos governantes dependem do consórcio da inteligencia com a realidade. Salazar inspirado na lição do doutor da Igreja afirma—como conceito de ordem—o respeito pela verdade: verdade nas palavras, verdade nos actos, nas reformas, na execução. Todos nós, Alentejanos, presentes e ausentes, em corpo e alma, aceitamos esta doutrina, para que nos arrasta não só a força da nossa compreensão como também o imperativo do meio em vivemos—o clima, a terra, uma arreigada e ineludtável tradição psicológica, enfim, o fatalismo da própria Natureza».

E a terminar:

«Queira V. Ex.ª aceitar o preito de homenagem que, pessoalmente e em nome da população do distrito de Evora e do Alentejo, aqui representado pelos seus mais categorizados procuradores, tenho a honra de prestar. E, agradecendo a subida distinção que a vinda de V. Ex.ª significa para todos nós, só me resta desejar a V. Ex.ª as melhores e maiores prosperidades politicas e pessoas no desempenho do elevado mandato que a Nação confiou a V Ex.ª, e formular o voto sincero de que a missão de V. Ex.ª seja facilitada pelo melhor espirito compreensivo de todos os Portugueses».

O discurso do chefe do Estado

Recebido com uma grande salva de palmas, levantou-se depois para falar o sr. general Craveiro Lopes, que disse:

«*Encontro-me nesta casa municipal para manifestar aos habitantes do distrito de Évora a muita estima e apreço do chefe do Estado. As recordações históricas e os monumentos de arte em que tão rica é esta cidade, são testemunho de uma longa existência de muitos séculos, durante a qual foi teatro de acontecimentos importantes da vida politica e cultural da Nação. Estes primores tornaram Évora uma das mais reputadas atracções do País, mercê dos notáveis trabalhos que vem sendo realizados tanto pelos organismos competentes do Estado como pelo Municipio que, após anos de dedicada actuação dos seus dirigentes, conseguiram restaurar e valorizar o que até ao nosso tempo chegou.*

«Évora e o seu termo foram sempre considerados como lugares em que a Natureza, generosamente compensou o trabalho dos seus moradores, verdadeira terra privilegiada, no centro da planura seca e dura do Alentejo. Assim, os seus valores históricos e artisticos, aliados á beleza dos sitios, justificam o alto apreço de todos os que têm a fortuna de visitar a «Liberalitas Julia». Mas, para lá dos seus limites começam as terras trigueiras, produtoras do cereal que, transformado em pão, constitui o alimento base do nosso povo. Foram talvez estas terras que, nos primordios da nacionalidade, estimularam a conquista a caminho do Sul, a ansia de conseguir alimento suficiente para a população em rápido crescimento. A precisão do trigo é factor constante na nossa economia, pois já no condado de D. Henrique, da barra do Douro partiam para os países do Norte da Europa as barcas carregadas de vinhos e frutos, que de lá regressavam bem atestadas do precioso cereal. Depois, as especiarias do Oriente e, a seguir, as riquezas do Brasil, levaram os Portugueses a trocar a vida patriarcal e calma de lavrador pelo risco e pela aventura. E os trigais foram fenecendo, abandonados e perdidos os solos, porque não eramos tantos que chegassemos para lavrar os mares com as quilhas das naus e com a charrua os campos.

«Agora que nos encontramos agarrados á terra, de que jamais nos devemos desapegar, será dificil encontrar momento da nossa vida nacional em que tanto se tenha feito como no presente em auxilio e estimulo dos que trabalham a terra. A verdade é que, quem tem as responsabilidades de governo não só dos interesses da Lavoura tem de cuidar; outras actividades exigem também a sua atenção na luta constantemente travada para valorizar a economia nacional».

Depois de acentuar que não pode ser posta em duvida a dedicação dos homens que governam o País, colaboradores que «em cientes muito se cabe», o chefe do Estado afirmou que «muito mais e melhor desejamos que se faça para minorar as dificuldades dos lavradores, sempre no risco de graves prejuizos, resultantes do regime irregular de chuvas, de epidemias nos gados e de males nas cearas».

O sr. general Craveiro Lopes, acentuando que a insatisfação é fonte de progresso «chicote que estimula e faz caminhar mais veloz para alcançar o ideal—o perfeito—sempre tão longinquo» lembrou que, quando o homem se julga prestes a alcançá-lo, o vê afastar-se, fugir, como objectivo irreal que só na imaginação pode existir.

Prosseguindo, o sr. presidente da Republica afirmou:

«*Os factos, infelizmente, obrigam-nos a ser mais moderados nas aspirações, pois que toda a obra humana é, na realidade das coisas, naturalmente imperfeita. Os factos ainda nos mostram que, com a ajuda do Senhor, tivémos mais um ano cerealifero bom, a acrescentar aos dois anteriores que o foram também. Haverá trabalho para a nossa gente do campo. Quando há trabalho, o pão não falta, os espiritos acomodam-se o homem torna-se melhor e mais generoso, o seu pensamento volta-se para Deus e a vida—mesmo quando é dura—torna-se mais viva e melhor vivida*».

Uma grande ovação coroou as palavras do sr. general Craveiro Lopes, após o que se encerrou a sessão.

O cortejo agrícola

Terminada a sessão, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado dos membros do Governo e das autoridades locais, abandonou o Municipio e dirigiu-se, a pé, por entre alas de povo que o aclamava, para o Rossio de S. Brás, onde tomou lugar, com a sua comitiva, presidindo ao grande cortejo etnográfico, folclórico e agrícola eborense, organizado pelo Grémio da Lavoura local.

O cortejo—que constituiu uma importante e insofismável demonstração das possibilidades agro-pecuárias da região—abriu com o desfile dos jovens lavradores, a cavalo, seguidos das éguas das casas agricolas Luís Ervideira, Custódio Alves, Manuel Joaquim Grave, Francisco José Alves, Florindo António Alfacinha, Joaquim António Alves e D. Maria Faustina S. A. Margiochi.

Passaram depois: as parelhas, as ucharias e todas as alfaias agricolas; as mondadeiras; o rancho folclórico de S. Manços—que, como os outros, se exibiu ante a tribuna presidencial—; as ceifeiras, com os seus trajos tipicos; a manteria, constituida por grupos de trabalhadores das diversas casas agricolas; o Rancho de Évora Monte; carros tipicos, com cereais; o Rancho de Arcos; mais ceifeiras; os gadanhadores, empunhando as suas gadanhas; carros com feno; os vaqueiros; os novilheiros; os pastores; os porqueiros; os tosquiadores; uma carrada de lã; o Rancho dos Tiradores de Cortiça, com carros carregados de pranchas; outros carros, com lenha e carvão; os carvoeiros e o Rancho Folclórico de Reguengos de Monsaraz. Todos os carros iam tipicamente ornamentados.

A segunda parte era constituida pela representação da 12.ª Região. Desfilou em primeiro lugar um ensilador, a encher um silo, seguindo-se: uma parelha, puxando um semeador mecanico, de 10 linhas, para sementeira de cereais e forragens; material empregado no tratamento das doenças e das pragas das diferentes plantas, tendo á frente um pulverizador de grande pressão e rendimento, destinado ao tratamento de searas, pastagens, etc.; e vários tipos de pulverizadores empregados nos postos de Sanidade Vegetal, instalados pela Brigada nos grémios da Lavoura. E, a fechar, a representação dum dos muitos cursos de podadores de oliveiras, adestrados por aquela Brigada, e que já há alguns anos estão ao serviço da Lavoura, seguida da representação do sr. Raul Dário Calado de Almeida e de grande numero de tractores de todas as categorias.

Durante o desfile, o sr. presidente da Republica—que se mostrou vivamente interessado—recebeu, dos filhos do sr. Manuel João Cutileiro Ferreira, um tarro de cortiça, com escorcioneira, doce regional oferecido para os seus netos.

Um almoço e uma recepção no palácio de D. Manuel

Depois, no Palácio de D. Manuel—onde o monarca venturoso investiu Vasco da Gama, no comando das naus que enviou ao descobrimento do caminho maritimo para a India, realizou-se um almoço, em honra do chefe do Estado, a que assistiram 180 convivas.

Em seguida ao almoço, o sr. general Craveiro Lopes receberá, no rés-do-chão do palácio, os cumprimentos das entidades oficiais, das forças vivas da cidade e do distrito e doutras individualidades.

Ás 18 horas, o sr. presidente da Republica assistirá á corrida de touros, de gala, em sua honra, terminada a qual regressará a Lisboa, acompanhado, até ao limite do distrito, pelas entidades que ali o receberam hoje de manhã.

AO ULTIMO FIGURINO

apresenta um lindo sortido de sedas e algodões franceses e suiços

20—RUA GARRETT—24

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Amanhã prato especial: Paelha à Valenciana

MOVEIS

GENERO ANTIGO

Executados com madeiras antigas

Grande variedade de tecidos estrangeiros

Estofos, Cortinados e Decorações

Sob a direcção tecnica de

RIBEIRO-DECORADOR

Trav. Moinho de Vento, 30-34 (Estrela)

REUMATISMO ? Tofagil COMPRIMIDOS

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.